



## RESOLUÇÃO Nº 007/2019 – AD REFERENDUM DO CONEPE

Aprova o Projeto Político-Pedagógico do curso de Bacharelado em Jornalismo do *Campus* Universitário de Tangará da Serra "Eugênio Carlos Stieler".

O Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" - UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR) e considerando Processo nº 379813/2019, Parecer nº 021/2019-Jornalismo, Parecer nº 042/2019-FACSAL, Parecer nº 090/2019-Colegiado Regional, Parecer nº 001/2019-NDE/JOR, Parecer nº 073/2019-PROEG/DGB,

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Político-Pedagógico do curso de Bacharelado em Jornalismo do *Campus* Universitário de Tangará da Serra "Eugênio Carlos Stieler".

**Art. 2º** O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 3.200 (três mil e duzentas) horas;
- II. Integralização em, no mínimo, 08(oito) semestres e, no máximo, 12 (doze) semestres;
- III. Período de realização do curso: noturno;
- IV. Modalidade de ensino: presencial;
- VI. Forma de ingresso: por meio de vestibular específico e Sistema de Seleção Unificada – SISU, com oferta de 40 (quarenta) vagas semestrais.

**Art. 3º** No Anexo Único desta Resolução consta o projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo.

**Art. 4º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

**Art. 5º** Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 04 de novembro de 2019.

**Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin**  
Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso



---

**ANEXO ÚNICO**  
**RESOLUÇÃO Nº 007/2019 AD REFERENDUM DO CONEPE**  
**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM**  
**JORNALISMO**

**Identificação Institucional**

Universidade do Estado de Mato Grosso  
Criada pela Lei Complementar 30, de 15 de dezembro de 1993 CNPJ: 01.367.770/0001-30  
Reitor: Rodrigo Bruno Zanin  
Vice-Reitora: Nilce Maria da Silva  
Pró-Reitor de Ensino de Graduação: Alexandre Gonçalves Porto  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação: Anderson Fernandes de Miranda  
Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Leonarda Grillo Neves  
Pró-reitora de Assuntos Estudantis: Antonia Alves Pereira  
Pró-reitor de Planejamento e Tecnologia da Informação: Luiz Fernando Caldeira Ribeiro  
Pró-reitor de Administração: Tony Hirota Tanaka  
Pró-reitor de Gestão Financeira: Ricardo Keichi Umetsu

**Denominação do Curso**

Graduação em Jornalismo

**Área de Conhecimento**

Jornalismo

**Órgão responsável /proponente**

Universidade do Estado de Mato Grosso – *Campus* Universitário Eugenio Carlos Stieler Tangará da Serra

**Equipe de Coordenação Geral e Pedagógica**

Diretor Político, Pedagógico e Financeiro: Raimundo Nonato Cunha de França  
Assessor Pedagógico do *Campus* Universitário de Tangará da Serra: Everton Almeida Barbosa  
Diretora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem (FACSAL): Karine Anunciato Medeiros  
Coordenadora do Curso: Marli Barboza da Silva  
Presidente do NDE: Rafael Lourenço Rodrigues Marques



### Dados Gerais do Curso

Denominação do curso	Bacharelado em Jornalismo
Ano de Criação	2017
Grau oferecido	Bacharel
Título acadêmico conferido	Bacharel em Jornalismo
Modalidade de ensino	Presencial (com permissão de até 20% da integralização curricular na modalidade à distância)
Regime de matrícula	Semestral/por créditos
Tempo de integralização	Mínimo: 8 semestres
Carga horária mínima	Componentes Curriculares: 3000 horas Atividades Complementares: 200 horas
Número de vagas oferecidas	40 vagas semestrais
Turno de funcionamento	Noturno
Endereço do curso	Av. Inácio Bittencourt Cardoso, KM 07, CEP: 78.300-000, Tangará da Serra, MT.
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Resolução 036/2016 do CONSUNI aprova a migração do Curso de Bacharelado em Jornalismo para o Câmpus Universitário de Tangará da Serra.



A criação do curso de Bacharelado em Jornalismo de Tangará da Serra, é fruto de um longo processo de estudo e reflexão, por parte dos docentes do curso e da administração superior da UNEMAT (Reitoria, Vice-reitoria e PROEG), sobre a formação em Jornalismo, o mercado de mídia no Estado de Mato Grosso e a missão da própria IES em manter o acesso a formação com qualidade. Após o estudo realizado pela Comissão de Transição do Curso de Jornalismo para o *Campus* de Tangará da Serra (Portaria 626/2016), foi aprovado no Consuni (Resolução nº 038/2016) a migração do curso de Bacharelado em Jornalismo *Campus* Universitário de Alto Araguaia para o *Campus* Universitário de Tangará da Serra. A partir do semestre 2017/2 o curso passa a vincular-se a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem do *Campus* Universitário de Tangará da Serra, resguardando o direito dos discentes que ingressaram nos semestres anteriores a 2017/2 de concluírem o curso no *Campus* Universitário de Alto Araguaia.

O processo de migração deflagrado no ano de 2016, tem sua gênese ainda no *Campus* Universitário de Alto Araguaia, local onde originou-se o Curso, criado e autorizado pela Resolução 022/2005/CONSUNI que homologa a resolução 013/2005/CONSUNI, sob a nomenclatura de curso de graduação em bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Nos primeiros anos, o curso destacou-se por atrair alunos de outras regiões do Estado de Mato Grosso e de outros estados da União. Entre os cursos da UNEMAT, Jornalismo se apresenta como aquele cuja proporção de alunos oriundos de fora da sua região é a mais elevada, oscilando de semestre para semestre entre 40% a 50% do total de acadêmicos.

Foram também nos primeiros anos de sua existência que o curso passou por pequenas adequações em sua matriz, ampliação da sua estrutura laboratorial e acervo bibliográfico e ampliação do quadro docente, conseguindo atrair profissionais da área com mais experiência e titulação (Resolução 064/2008 – CONEPE aprova a adequação da matriz curricular do curso de bacharelado em comunicação social – jornalismo e Resolução 139/2008 do CONEPE homologa a resolução 064/2008 que aprova a adequação da matriz curricular).

Este período marca também o início da participação dos acadêmicos em eventos como o INTERCOM, principalmente com a apresentação de trabalhos e conquista de prêmios. Desde então, competindo em duas edições regionais e duas nacionais, os acadêmicos do Curso de Jornalismo conseguiram obter 34 prêmios regionais – dois em 2009, dois em 2010, seis em 2011, oito em 2012, doze em 2013 e quatro em 2014 – e dois prêmios nacionais (2011 e 2013).

Em fevereiro de 2010, o Conselho Estadual de Educação, pela Portaria nº 015/10-CEE/MT, Parecer 014/2010-CETS-CEEMT, reconhece o curso de Comunicação Social com Habilitação de Jornalismo da Universidade Estadual de Mato Grosso por três anos. A portaria 029/2012 GAB/CEE/MT de 19/09/2012 prorroga o seu reconhecimento por um ano, a partir da data de vencimento de 10/03/2013 a 09/03/2014.

A partir do reconhecimento do curso, as coordenações do Curso de Jornalismo voltaram-se ao seu aperfeiçoamento, principalmente procurando sanar as deficiências e limitações observadas pela Comissão de Verificação. Quanto ao corpo docente, um concurso público realizado em 2013 possibilitou a efetivação do corpo docente, que atualmente conta com uma professora pós doutora e doze mestres, sendo que três destes estão em processo de doutoramento.

No ano de 2013, o MEC homologou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais<sup>1</sup> para os cursos de graduação em Jornalismo e, então, o projeto pedagógico do curso foi adequado às alterações vigentes na nova legislação, sendo aprovado em 2013, pela Resolução nº 054/2013 – CONEPE, a ser executado no *Campus* Universitário Alto Araguaia. Apesar do Parecer Ad Referendum nº 06/2012/CS ter aprovado todas as alterações, a nomenclatura oficial de Bacharelado em Jornalismo só passou a vigorar com a Resolução nº 027/2016 - CONEPE.

<sup>1</sup> Parecer CNE 39/2013, publicado do D.O.U. em 12 de setembro de 2013.



Em 2014, o curso passa por um novo processo de reconhecimento. Em 05/08/2013 a Portaria 030/GAB/CEE-MT reconhece o curso pelo período de três anos, sendo prorrogada pela portaria 20/GAB/CEE-MT, de 18/04/2017, com vigência até 05/09/2017.

A partir da necessidade de uma reestruturação que as IES enfrentam, em diversas áreas do conhecimento, resultado dos impactos da falta de investimento dos governos em infraestrutura; das alterações no perfil do egresso; do processo de transformação da sociedade e do mercado de mídia; da necessidade de estar localizado em uma região com mercado de mídia atuante; da baixa demanda dos cursos localizados em região não estratégicas; e das demandas apontadas pelo CEE/MT, a IES decide pela migração do curso de Jornalismo.

Em novembro de 2016, a Resolução 036/2016 do CONSUNI, considerando o artigo 17, XVIII do Estatuto (Resolução nº 002/2012-CONCUR), Portaria nº 626/2016, Processo nº 279407/2016, Parecer nº 031/2016-Colegiado de Curso/Jornalismo, Parecer nº 017/2016-Colegiado da Faculdade Letras, Ciências Sociais e Tecnológicas/Alto Araguaia, Parecer nº 093/2016-Colegiado Regional/Tangará da Serra, Of. nº 125/2016-JOR, Parecer nº 026/2016-Colegiado Regional/Alto Araguaia e a decisão do Conselho tomada na 2ª Sessão Ordinária realizada nos dias 08, 09 e 10 de novembro de 2016, aprova a migração do Curso de Bacharelado em Jornalismo – *Campus* Universitário de Alto Araguaia para o *Campus* Universitário de Tangará da Serra. Dessa forma, no semestre de 2017/2, o curso de Bacharelado em Jornalismo inicia a primeira turma no *Campus* Universitário de Tangará da Serra.

## CAPÍTULO II OBJETIVOS

Os objetivos que norteiam o presente Projeto Político Pedagógico pretendem oferecer um curso de qualidade que permita a formação crítica de profissionais de jornalismo para atuação no mercado de trabalho em constante transformação e contribuir com a produção de conhecimento capaz de fortalecer o campo profissional.

## CAPÍTULO III HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Seguindo a tendência de formação específica e as singularidades do jornalismo como campo profissional e de conhecimento no contexto do campo da Comunicação, compreende-se o jornalista profissional com formação universitária como produtor intelectual e agente da cidadania dando conta, por um lado, da complexidade e do pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas e, por outro, dos fundamentos teóricos e técnicos especializados.

**Competências cognitivas** – Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; Conhecer a construção histórica e os fundamentos da Cidadania; Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em suas complexidades de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto neste exercício.

**Competências pragmáticas** – Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; Formular questões e conduzir entrevistas; Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em



vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, produção, edição e difusão; Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção, e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, e ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

**Competências comportamentais** – Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social; Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; Atentar para os processos que envolvem a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

#### CAPÍTULO IV PERFIL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO

Do egresso do bacharelado em jornalismo espera-se competências gerais para:

- Compreender e valorizar como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- Ter domínio instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;



- Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- Possuir abertura para compreender que o aprendizado é permanente;
- Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação aos mesmos;
- Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a eles;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Atuar sempre com discernimento ético.

### **CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

O profissional formado no curso de Bacharelado em Jornalismo da UNEMAT estará capacitado a exercer sua profissão e resolver problemas em diferentes segmentos do mercado de trabalho, tais como: empresas jornalísticas; emissoras de rádio e televisão; publicações digitais; produção de notícias para a Internet e outras mídias digitais; departamentos de comunicação de empresas públicas e privadas; assessoria de imprensa para entidades profissionais liberais, empresas diversas e organismos de classe e entidades não governamentais; trabalhos de divulgação científica, mercadológica e cultural, mercado editorial, institutos de pesquisa, entidades de classe, associações, sindicatos etc.

O mercado de trabalho na área jornalística encontra-se em franca expansão na região de Tangará da Serra, bem como em todo o Estado de Mato Grosso. Segundo dados informados pela Associação Tangaraense de Imprensa - ATI (2016), a Microrregião de Tangará da Serra possui duas emissoras de rádio, cinco emissoras/retransmissoras de televisão, onze jornais entre diários, semanais, quinzenais e mensais, três revistas, sete jornais online, e três assessorias de imprensa institucionalizadas. Em Arenópolis tem-se um jornal impresso e duas emissoras de rádio, Barra do Bugres conta com três jornais, e o município de Nova Olímpia possui um jornal. Além disso, há um vasto campo para atuação desses profissionais na área de Assessoria de Imprensa e de Comunicação junto aos órgãos municipais e estaduais, bem como de particulares.

Atualmente em todo o estado de Mato Grosso funcionam apenas cinco cursos de Jornalismo, sendo dois ofertados pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), nos *Campus* de Cuiabá e Barra do Garças; dois ofertados por instituição privada: Universidade de Cuiabá (UNIC) e Faculdade Cenecista de Sinop (Facenop) e o curso da Unemat, criado em 2005 e em funcionamento a partir de 2006, no *Campus* de Alto Araguaia, atualmente em processo de migração para o *Campus* de Tangará da Serra. Cenário este que demonstra uma carência na área de formação qualificada para atuar no campo da comunicação no estado.

### **CAPÍTULO V LINHAS DE PESQUISA**

O curso de Bacharelado em Jornalismo do *Campus* de Tangará da Serra dará continuidade as linhas de pesquisa definidas desde o ano de 2012, pelo Curso de Jornalismo do *Campus* de Alto Araguaia, por entender que a pesquisa na área se encontra consolidada. Essas duas linhas de pesquisa são fruto do trabalho empreendido pelo corpo docente, através de suas pesquisas individuais, institucionalizadas pela IES, assim com as orientações de TCC desenvolvidas no grupo de pesquisa do Curso de Comunicação Social, intitulado grupo COMUNICAÇÃO CULTURA E SOCIEDADE, cadastrado no CNPq, o qual possui duas linhas distintas.

A Linha em COMUNICAÇÃO, CULTURA E LINGUAGENS AUDIOVISUAIS abriga estudos relacionados ao campo da Comunicação no que se refere às linguagens audiovisuais, estéticas e novas tecnologias assim como às manifestações culturais e movimentos sociais– e suas abordagens/apropriações e difusão midiáticas. Entre os temas de interesse da linha



investigações estão as forma como a ideologia do espetáculo e do consumo permeia a imagem, a cultura; as narrativas e quaisquer outras formas de representação e dispositivos específicos da comunicação midiática na sociedade contemporânea.

Enquanto a linha de pesquisa em JORNALISMO, SOCIEDADE E POLÍTICA tem como objetivo desenvolver estudos sobre os produtos, processos e práticas do jornalismo, privilegiando aspectos técnicos, éticos e estéticos e as especificidades teóricas e metodológicas do campo como produtor de sentido na interface com fenômenos políticos, econômicos, culturais e sociais na contemporaneidade. Esta linha comporta pesquisas sobre fundamentos do jornalismo especializado com ênfase âmbito da política, economia, cultura e políticas públicas; jornalismo, humor, jornalismo, direitos humanos e políticas públicas; políticas de comunicação pública, jornalismo público e cidadania.

## CAPÍTULO VI PRINCÍPIOS TEÓRICO-PRÁTICOS DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR

O jornalismo como atividade de interesse público tem, historicamente, se consolidado como prática indispensável em uma sociedade democrática, por garantir a partir de seus fundamentos como campo profissional a informação como direito humano fundamental. Essa perspectiva fortalece a responsabilidade social da profissão e o papel do jornalismo no fortalecimento da cidadania (KOVACH e ROSENSTIEL, 2004)<sup>2</sup>.

No cenário contemporâneo, marcado pela globalização e avanço das tecnologias, a produção de informação jornalística tem sofrido alterações que exigem, na perspectiva da pesquisa e ensino, lidar com desafios éticos, técnicos e estéticos inerentes à atuação profissional. O conhecimento sobre a natureza e especificidades do jornalismo como ação discursiva no contexto de midiaticização (SODRÉ, 2010)<sup>3</sup> demanda conhecer cada vez mais precisamente o seu lugar de fala singular (MEDITISCH, 1992<sup>4</sup>; SILVA, 2009<sup>5</sup>).

Compreende-se o papel do jornalismo agendar socialmente temas de interesse coletivo, com capacidade de produção de conhecimento conforme especificidade desse campo, amplificando e tornando público os conhecimentos produzidos pelos atores e instituições que disputam a legitimidade do jornalismo como esfera pública contemporânea por meio de uma mediação equilibrada (SPENTHOF, 2007)<sup>6</sup>.

Para tanto, espera-se do campo profissional a demonstração de um domínio de técnicas e estéticas capazes de potencializar e se apropriar de modo criativo da linguagem jornalística como linguagem do conflito comprometida com a elucidação (CHAPARRO, 2001)<sup>7</sup> e expressá-las em uma narrativa vigorosa, capaz de compensar os déficits da interpretação da experiência coletiva (MEDINA, 2008)<sup>8</sup>, obedecendo com o mesmo rigor compromissos éticos e históricos da profissão (KARAM, 2004)<sup>9</sup>. São atributos que credenciam o jornalista como narrador contemporâneo capaz de captar, compreender e difundir pela narrativa marcada pela eficácia argumentativa.

No âmbito das transformações contemporâneas e que perpassam as mutações sociotécnicas e discursivas que afetam o campo jornalístico, destacam-se que é nos limites da

<sup>2</sup> KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo** - o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

<sup>3</sup> SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho** – teoria da comunicação linear e em rede. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

<sup>4</sup> MEDITISCH, Eduardo. **O conhecimento do Jornalismo**. Florianópolis: EDUFSC, 1992.

<sup>5</sup> SILVA, Gislene. O fenômeno noticioso: objeto singular, natureza plural. **Estudos em Jornalismo e Mídia** – Ano VI – n. 2 pp. 09 – 15 jul./dez. 2009

<sup>6</sup> SPENTHOF, Edson Luiz. O jornalismo como esfera pública social: uma análise da cobertura do referendo sobre o aborto em Portugal. **Mídia & Política**, N. 29.2007.

<sup>7</sup> CHAPARRO, Manuel Carlos. **Linguagem dos Conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.

<sup>8</sup> MEDINA, C. Déficit de abrangência nas narrativas da contemporaneidade. **Matrizes**, Ano 2, nº 1, 2008.

<sup>9</sup> KARAM, Francisco. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus, 2004.





modernidade-mundo (IANNI, 2000)<sup>10</sup>, onde estão os lugares de memória, de imagens fortemente simbólicas, que se instauram movimentos específicos mais amplos com relação a valores e aos próprios conceitos de espaço e tempo partilhado pelas pessoas (SILVA; SOARES, 2011)<sup>11</sup>.

A ciência, a tecnologia e a informação com seus respectivos estatutos cognitivos e dispositivos estão nas bases de todas as formas de utilização do espaço/tempo contemporâneos. O mundo se globaliza e, ao mesmo tempo, hierarquiza-se e fragmenta-se, fazendo emergir uma nova relação entre global e local: ao se unificarem no global e se unirem no local, as diferenças e contradições – portanto, identidades – só podem aparecer enquanto locais (SILVA; SOARES, 2011)<sup>12</sup>

Apesar das mutações tecnológicas que impactam sobremaneira o mercado da informação e o fazer jornalístico, o jornalismo em si mantém seus fundamentos como instituição produtora de sentido na contemporaneidade. Fundamentos esses que estão para além dos processos de produção da informação, ao contrário, incluem também os diversos e distintos modos de recepção da notícia.

Conforme Jorge Pedro Sousa (2002)<sup>13</sup>, as notícias, dentre tantas funções, participam na definição de uma noção partilhada do que é atual e importante e do que não o é, elaborando o que se convencionou como conhecimento singular (MEDISTICH, 1992) sobre a realidade e sugerindo, a partir do fórum de debate que promovem, respostas que cotidianamente os cidadãos enfrentam. O consumo de notícias reforça ou transforma pequenas ações cotidianas até as decisões políticas que tomamos na vida social.

Diante do descolamento que os jornais tiveram das demandas e questões de interesse de sua comunidade de leitores (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004)<sup>14</sup>, pela própria dinâmica da produção da informação em função de mudanças no mercado, o jornalismo tem tido dificuldade para garantir que seus fundamentos históricos organizem a prática profissional e atenda aos preceitos e das demandas como função pública de natureza fundamental em sociedades democráticas.

Em tempos em que produzir e difundir informações, interpretações; comunicar afetos torna-se uma prática rotineira compartilhada por todos os agentes discursivos que se apropriam dos artefatos tecnológicos; discutir os fundamentos e as especificidades do campo profissional passa obrigatoriamente pela consolidação do jornalismo como campo de conhecimento.

Essa compreensão exige, no âmbito da própria formação, uma postura audaciosa capaz de promover uma virada epistêmica, que enfatize a correlação da prática jornalística com a totalidade cultural em suas mutações proporcionadas pela presença das tecnologias. Prática essa que seja capaz de criticar a concepção informacional que concebe a comunicação como mera transferência de conteúdos de um polo a outro (SODRE, 2010b)<sup>15</sup>.

Em outras linhas, o jornalismo não é uma técnica que veicula ideias, mas é importante pela capacidade de compreensão que proporciona por meio de uma narrativa interpretativa eficiente que consegue penetrar e ser penetrado por outros discursos, sem perder a função de rigorosamente equilibrar, sob as especificidades de seu modo de ser e modo de dizer.

Posicionando entre o discurso do conhecimento e da ação (WOLTON, 2004)<sup>16</sup>, o discurso da informação tem particularidades em meios aos fluxos que circulam no contexto da chamada era da informação (CASTELLS, 1999)<sup>17</sup>.

<sup>10</sup> IANNI, O. **Figuras da modernidade-mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

<sup>11</sup> SILVA, Gislene. ; SOARES, R. L. Da necessidade e da vontade de se consumir notícia. **Comunicação, Mídia e Consumo** (São Paulo. Impreso), v. 8, p. 181-198, 2011.

<sup>12</sup> Ibid

<sup>13</sup> SOUSA, J. P. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Chapecó: UniChapecó/Argos, 2002.

<sup>14</sup> KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo** - o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

<sup>15</sup> SODRE, M. Jornalismo como campo de pesquisa. **Brazilian Journalism Research**, V. 6, N.1, 2010b.

<sup>16</sup> WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

<sup>17</sup> CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999, Volume 3, p. 424.



A compreensão em um campo teórico (TRAQUINA, 2005)<sup>18</sup> do jornalismo, no entanto, é permeado por um cenário marcado pela ausência de uma compreensão sobre a atividade jornalística como atividade intelectual fundamental para democracia, refletida no âmbito da pesquisa e do ensino.

Registra-se ainda a conhecida perspectiva dicotômica e a falta de integração entre a visão acadêmica e profissional (MEDITSCH, 2007)<sup>19</sup>, marcada pela negação da realidade e do próprio jornalismo. Registra-se um percurso de negligenciar a prática jornalística como pressuposto para buscas teóricas, capazes de propor soluções e perspectivas ao campo profissional, e não apenas subutilizá-lo como objeto empírico.

Essa realidade é ainda mais complexa quando somada ao imperativo da técnica, que historicamente desafia o ensino do jornalismo ao não problematizar os fundamentos e a razão de ser das competências e do saber fazer para além de um fim em si mesmo.

Conforme (MEDITSCH, 2007)<sup>20</sup> não é razoável desprezar as competências técnicas, processuais, metodológicas e deontológicas desenvolvidas historicamente na profissão, que representam o seu principal patrimônio no novo contexto: em vez disso, é preciso sistematizá-las em teorias e modelos com base científica e aplicação tecnológica, antes que outros aventureiros o façam.

Esse contexto desafiador converge para o cotidiano do ensino e, inevitavelmente, demanda respostas pedagógicas criativas dos professores de jornalismo. Ensinar o jornalismo é lidar com esse cenário que descaracteriza o campo do conhecimento e profissional por falsos dilemas que provaram não lograr êxito. Metodologias criativas precisam estar articuladas a pressupostos criativos capazes de evitar metodologias performáticas com roupagens pouco densas no tratamento dos desafios teórico-epistêmicos e de fundamentos centrais que caracterizam o campo do jornalismo.

### Paradigma educacional e pressupostos pedagógicos

Quando este curso foi proposto, em 2005, na cidade de Alto Araguaia, o cenário contemporâneo ainda era permeado pelos debates em torno da globalização econômica e cultural, a consolidação das tecnologias sistemas de informação e comunicação.

Esse contexto obriga repensar de forma mais sistêmica os fundamentos do campo profissional e de conhecimento envolvendo o jornalismo contemporâneo. Tornaram-se permanente a necessidade de legitimar e fortalecer a formação de jornalistas pelo papel central da profissão na complexa e contraditória Sociedade da Informação, sobretudo no cenário brasileiro em que as relações sociais, políticas e culturais ganham um escopo distinto em função das mudanças globais que afetam os países em tempos de globalização.

Do ponto de vista pedagógico, o ensino de jornalismo é destacado como fundamental para atuação do jornalista. Propostas pedagógicas precisam superar as dicotomias teoria e prática e a perspectiva de simples transmissão de informações que tradicionalmente caracterizam a prática de ensino.

O desafio é focalizar a própria **aprendizagem** uma vez que a nova era exige do indivíduo uma nova forma de preparação, que supõe o desenvolvimento e potencialização de suas faculdades, grande flexibilidade intelectual, capacidade de enfrentar o desconhecido, de inovar e de autodesenvolver-se (cf. HARGREAVES, 1995). Além disso, torna-se central nesse processo a formação de cidadãos críticos com conhecimento da realidade e capazes de produzir novos

<sup>18</sup> TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. Volume 1: Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

<sup>19</sup> MEDITSCH, Eduardo. Novas e velhas tendências: os dilemas do ensino de jornalismo na sociedade da informação. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v.1, n.1, p.41-62, abr./jul. 2007. Disponível em:

<http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=6>

<sup>20</sup> *ibid*



conhecimentos e que saibam separar o conhecimento da autoridade da autoridade do conhecimento.

Atualmente, no que diz respeito ao campo do Jornalismo e à necessidade de uma nova abordagem é muito mais evidente. A abundância de informações, disponibilizadas em múltiplos canais, traz efeitos que incidem até mesmo na identidade do sujeito jornalista. A capacidade de compreender os fenômenos contemporâneos e produzir narrativas que elucidam tornam-se desafios permanentes do profissional jornalista.

As mudanças demandam, assim, uma nova forma de pensar a educação e, por extensão o ensino de Jornalismo. Nesta abordagem, trata-se de uma “aprendizagem inteligente” que não se restringe ao cognitivo, mas que vai além, uma vez que “pretende que os estudantes sejam capazes de tornar o conhecimento produtivo, o que exigirá deles uma habilidade de transformar em ação aquilo que aprendem, e essa ação ganhará uma dimensão social importante na medida em que for compartilhada com os outros” (ALONSO, 1999).

Nesse processo, em que o centro é a aprendizagem, o **aluno** é concebido como sujeito protagonista. O objetivo é a sua formação integral, o desenvolvimento de habilidades de ordem cognitiva, pessoal, social e profissional. Faz-se necessário dar a ele condições que possibilitem desenvolver essas habilidades tais como um corpo docente qualificado, conteúdos que se tornem significativos, espaços voltados para a pesquisa e extensão.

Como se afirmou, a dicotomia teórica x prática é equivocada, o que implica assumir a ideia de um **professor educador**, cujo papel se amplia quando o objetivo é a formação de um sujeito capaz de produzir conhecimentos, capaz de aprender a aprender. Nesse sentido, o professor deve trabalhar para formar esse sujeito estimulando questionamentos, provocando conflitos, deve desenvolver o espírito crítico-investigativo dos jornalistas em formação. Para isso, é preciso, além do domínio pleno dos conteúdos, ter claro em que medida esses conteúdos podem contribuir para desenvolver as habilidades pretendidas.

Assume-se também que **a educação é uma ação transformadora**, uma concepção *freireana* da educação, comprometida com a formação de sujeitos capazes de olhar para além de seus interesses, que busquem, com seus conhecimentos, caminhos para uma sociedade menos desigual.

**Em onze anos de trabalho, o curso alcançou os seus objetivos iniciais que era atender a Microrregião de Alto Araguaia e as microrregiões vizinhas de Goiás, assim como recebeu acadêmicos de outras mesorregiões do Estado de Mato Grosso, e de outros Estados.**

**Nessa etapa de consolidação do curso foi possível perceber a sua importância na formação de jornalistas, como também na produção de conhecimentos capazes de contribuir para fortalecer o campo profissional e qualificar o mercado de mídia local, com as especificidades e demandas do jornalismo nesses espaços.**

**Atualmente, o curso de Bacharelado em Jornalismo está a se estabelecer na cidade de Tangará da Serra e pretende atender uma região geo-educacional que, além de compreender os outros quatro municípios da microrregião do Sudoeste Mato-Grossense, a saber, Denise, Nova Olímpia, Barra do Bugres e Porto Estrela, localidades onde é possível o descolamento diário, tem um universo demográfico próximo a cento e quarenta e cinco mil habitantes (CENSO, 2010). A instalação do curso de Bacharelado em Jornalismo da Unemat em Tangará da Serra, contribuirá com a demanda por formação nessa área, ao mesmo tempo em que lidará com os desafios envolvendo o mercado de mídia local e os desafios contemporâneos inerentes à profissão, a formação e a produção de conhecimento na área.**

## CAPÍTULO VII POLÍTICA DE ESTÁGIO



O Estágio Curricular Supervisionado é um componente do currículo, normatizado pela Resolução CONEPE Nº 028/2012 e pelo Parecer CNE nº 39/2013, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido neste projeto, por nosso colegiado acadêmico, a quem compete aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

O estágio não pode ser encarado com uma mera disciplina do curso, mas como um campo para o diálogo pedagógico entre o conjunto das disciplinas. A política de estágio do curso deve, obrigatoriamente, estabelecer a relação pedagógica com o conjunto das disciplinas do curso, os projetos de pesquisa e extensão, e com o Projeto Político Pedagógico.

O estágio poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.

As atividades deverão ser programadas nos sétimo e oitavo semestre do curso, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular – incluindo sempre jornalistas profissionais e docentes do curso – avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão. Os alunos têm a opção de receberem orientação pelo docente da disciplina no período noturno ou vespertino. No total, o aluno deverá cumprir 240 horas de estágio.

É vedado convalidar como estágio curricular a prestação de serviços realizada a qualquer título que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista, que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente (que deve ser um profissional com bacharelado em jornalismo). Da mesma forma, é vedado convalidar como estágio curricular os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao aluno por meio de observações, estudos, pesquisas, visitas, exercício profissional remunerado ou não em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais, sob a responsabilidade e a coordenação do Curso de Bacharelado em Jornalismo, oferecido pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

De acordo com o Art. 15 do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do curso, o Estágio Curricular Supervisionado, em cada uma de suas etapas previstas no projeto pedagógico, é avaliado levando-se em conta os seguintes critérios:

- I. Coerência e aplicabilidade do Plano de Atividades;
- II. Pontualidade e assiduidade do aluno em seus compromissos, tanto com a organização cedente, como com a UNEMAT;
- III. Coerência e consistência dos Relatórios Parciais de atividades;
- IV. Avaliação da organização cedente, através de Relatório firmado por seu representante legal;
- V. Relatório Final, de acordo com as normas da ABNT, com a seguinte estrutura (Introdução, objetivos geral e específicos, atividades desenvolvidas, sugestões e recomendações, considerações finais, anexos e referências). Consta ainda no regimento de estágio que a aprovação no Estágio Curricular Supervisionado é indispensável para a conclusão do curso.

## **CAPÍTULO VIII TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como um componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes e também por jornalistas profissionais convidados,



podendo ser desenvolvido em dois formatos: Projeto Experimental em Jornalismo – PEJ ou Monografia.

Entende-se monografia como trabalho individual de caráter analítico, representando o resultado de estudo investigativo, cujo teor expressa conhecimento do ferramental metodológico, do aparato conceitual e teórico e sua correta aplicação diante do tema escolhido.

Na modalidade PEJ, o aluno deve envolver a concepção, o planejamento e a execução de um Projeto Experimental de caráter inovador, constituído por um trabalho prático de cunho jornalístico, acompanhado necessariamente por relatório científico que proponha uma reflexão crítica sobre sua execução, de forma a reunir e consolidar a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

O Projeto Experimental caracteriza-se como trabalho de caráter profissional, representando o resultado de atividades e experiências, cujo teor expressa necessidades, técnicas e conhecimentos práticos previstos nas diversas disciplinas do curso de Comunicação. É objetivo fundamental do Projeto Experimental o enriquecimento do conhecimento acadêmico diante da realidade mercadológica, através da prática e instrumentação do aproveitamento teórico do estudante. Em todas as suas etapas de realização, o Projeto Experimental deverá ser realizada individual e/ou equipe, seguindo as exigências de cada segmento em conformidade com regulamento que normatiza os trabalhos de conclusão de curso de comunicação – jornalismo, Unemat/Campus Alto Araguaia.

O Curso de Bacharelado em Jornalismo da UNEMAT possui regulamentação própria, aprovada por colegiado competente, contendo necessariamente critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do TCC, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração todas de acordo com a Resolução CONEPE N° 30/2012. Esta regulamentação é divulgada e emitida aos discentes ingressos do curso.

## CAPÍTULO IX ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente de ensino. As atividades complementares constituem componentes curriculares enriquecedores e úteis para o perfil do formando. Não devem ser confundidas com Estágio Curricular Supervisionado ou com Trabalho de Conclusão de Curso.

O conjunto de Atividades Complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso.

As Atividades Complementares devem ser realizadas sob a supervisão/orientação/avaliação de docentes do próprio curso. Os mecanismos e critérios para avaliação devem ser definidos em regulamento próprio da instituição, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do curso de Jornalismo, atribuindo-se um sistema de créditos, pontos ou computação de horas para efeito de integralização do total previsto para o curso.

São consideradas Atividades Complementares:

Atividades Didáticas – frequência e aprovação em disciplinas não obrigatórias no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, cultura, esportes, ciência, tecnologia, etc.

Atividades Acadêmicas – apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, participação em eventos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, fóruns) e em minicursos e oficinas, em projetos de extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

O aluno de Jornalismo deverá cumprir, ao longo do curso, um total de 200 horas de atividades complementares.



## CAPÍTULO X MOBILIDADE ACADÊMICA

Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação e de pós-graduação, matriculado em uma instituição de ensino superior (IES), estudar em outra instituição brasileira ou estrangeira e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem. Na UNEMAT, a Mobilidade Acadêmica é coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PROEG, por meio da Diretoria de Mobilidade Acadêmica – DMA. Para gozar dos direitos do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA), o acadêmico precisa cumprir os pré-requisitos e orientações que constam na Resolução N° 071/2011- CONEPE, que trata especificamente sobre o tema.

A Mobilidade Acadêmica tem por finalidade permitir que discentes vinculados ao Curso de Jornalismo da UNEMAT cursem disciplinas pertinentes a seu curso de graduação em outros Cursos da UNEMAT e em outras IES, nacionais ou estrangeiras. Objetiva também receber discentes das IES/Cursos conveniadas para que cursem disciplinas no Curso de Jornalismo da UNEMAT.

A Mobilidade Acadêmica possibilita que discentes das IES envolvidas possam realizar mobilidade para desenvolverem atividades vinculadas à pesquisa e/ou extensão por um período máximo de 03 (três) meses, 06 (seis) ou 01 (um) ano. Será considerado participante do Programa de Mobilidade Acadêmica, o discente que tiver a prévia autorização das instituições envolvidas no programa, tanto nacionais quanto estrangeiras. O discente de outra IES estará regido pelas normas da UNEMAT, assim como o discente da UNEMAT será submetido aos regulamentos das IES conveniadas.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina(s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovados. A mobilidade acadêmica não implica em transferência. Somente poderão candidatar-se ao PMA discentes dos cursos de graduação que cumulativamente:

- I. Tenham cumprido integralmente as disciplinas constantes do currículo pleno do curso em percentual, no mínimo, de 25% e não estejam a 25% do término dele;
- II. Não tenham mais que uma reprovação por período letivo cursado;
- III. Apresentem coeficiente de rendimento acadêmico normalizado igual ou superior a 8,0 (oito);
- IV. Estejam matriculados no curso e comprovem sua frequência mínima exigida de 75% no semestre da solicitação de ingresso ao PMA;
- V. Apresentem domínio de língua estrangeira quando se tratar de mobilidade internacional.

No intuito de ampliar as possibilidades de intercâmbio e estimular a busca e o desenvolvimento de novos conhecimentos, para a comunidade acadêmica, a partir da vivência em outros cursos/campi, bem como em outras universidades da federação e/ou de outros países, consideramos fundamental a política de mobilidade acadêmica, garantindo um percentual mínimo de 10% da carga horária do curso para tais experiências acadêmicas, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

## CAPÍTULO XI ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Antes de apresentar as disciplinas, agrupadas em semestres, e suas respectivas ementas, algumas observações se fazem necessárias sobre os conteúdos:

- a) São organizados de acordo com as competências que o curso deseja promover nos alunos. Para isso, procura-se manter uma unidade entre os objetivos apontados e esses conteúdos: estes devem estar a serviço daqueles;



b) Estão organizados de forma a serem significativos: o objetivo é que os conhecimentos adquiridos sejam funcionais, isto é, os alunos poderão utilizá-los quando as circunstâncias assim exigirem;

c) Procuram manter o maior número possível de vínculos entre si. As disciplinas devem dialogar constantemente, não se isolarem. Isso permite ao aluno estabelecer relações, fazer analogias, desenvolver o espírito crítico.

d) São permeados por uma dimensão pedagógica que procura associar as disciplinas do campo específico de formação com a prática laboratorial. As disciplinas voltadas ao estudo das práticas, processos e produtos jornalísticos devem assumir dimensão aplicada em práticas laboratoriais obrigatórias que possibilitem diálogo crítico entre o pensar e o fazer, associando a reflexão ao exercício laboratorial.

e) O Curso está estruturado em seis eixos de formação, conforme as novas Diretrizes Curriculares do curso de Jornalismo. As disciplinas estão divididas nestes eixos, de modo a atender o perfil do egresso delineado para o curso de Jornalismo em Alto Araguaia e as competências já explicitadas neste Projeto Político Pedagógico.

A proposta de Matriz curricular tem por base um período de 200 dias letivos ao ano, ou seja, entre 20 e 21 semanas por semestre. Os cursos de graduação da UNEMAT trabalham com turnos de quatro tempos e a carga horária de cada aula é de sessenta (60) minutos. O cumprimento da carga horária em dias letivos é normatizado pela Pró-reitoria de Graduação, por meio de publicação anual do Calendário Acadêmico, o qual sofre alterações e adequações mínimas, de acordo com a Normatização 054/2011 do CONEPE.

O curso conta com quatro disciplinas eletivas, que são variantes das disciplinas regulares e que, para serem oferecidas, devem ser propostas, discutidas e aprovadas pelo coletivo de professores e depois aprovadas no Colegiado de Curso. Esse processo deverá ocorrer no semestre anterior à sua oferta. De acordo com a Normatização 054/2011, são disciplinas obrigatórias as que abrangem conteúdos imprescindíveis para a formação específica do discente numa área do conhecimento ou conteúdos de formação geral, conforme as diretrizes curriculares do curso. Já as disciplinas eletivas abrangem conteúdos de formação do discente numa área do conhecimento, caracterizando uma ênfase do curso.

A matriz curricular busca aprofundar a perspectiva da formação que prioriza o diálogo entre os conteúdos básicos e específicos e os fundamentos e as especificidades do campo profissional na interface com campo de conhecimento do jornalismo.

Essa perspectiva se aprofunda no conjunto dos conteúdos específicos responsáveis por apresentar, refletir, experimentar e apontar as dimensões éticas, técnicas e estéticas do campo profissional para além de uma dimensão utilitária e instrumental. A compreensão é de que o processo de ensino-aprendizagem, envolvendo o jornalismo, considera a teoria como prática pensada que associa o saber pensar ao saber fazer.

Do ponto de vista da organização curricular, essa compreensão em torno das especificidades envolvendo o ensino de jornalismo se reflete não só na busca por um equilíbrio e complementaridade dos conteúdos básicos e específicos, como também na distribuição das disciplinas de forma a contemplar o contato do acadêmico nos dois primeiros semestres como seu campo profissional (com disciplinas de Introdução ao Jornalismo e Técnicas de Redação).

Essa perspectiva avança na relação de reflexão crítica das práticas, produtos, processos jornalísticos no contato com as especificidades do campo de conhecimento relacionado à profissão (teorias do jornalismo e teorias da comunicação), em um estágio avançado de compreensão e experimentação por meio das práticas laboratoriais das competências cognitivas, pragmáticas e comportamentais nos mais diversos formatos e mídias no terceiro, quarto, quinto e sextos semestres (redação e reportagem I e II; radiojornalismo I e II; telejornalismo I e II; Jornalismo digital, jornalismo especializado, planejamento gráfico e designer, assessoria de imprensa e comunicação; fotojornalismo e documentário e Produção Audiovisual).

As disciplinas de Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso, nos dois últimos semestres, representam do ponto de vista da organização curricular, o espaço para



condensar, amadurecer e produzir de forma mais protagônica e autônoma reflexões e conhecimento por parte dos próprios acadêmicos sobre o campo profissional, aprofundando, o saber pensar em torno do fazer jornalístico em uma dimensão mais inovadora no diálogo, nessa etapa, com o dinâmico e complexo mundo do trabalho do mercado de mídia.

A matriz também apresenta novidades em relação à matriz original, devido em maior parte à especificidade regional do curso de jornalismo que está sendo proposto pela UNEMAT. Um dos exemplos, justamente na segunda metade do curso, momento que os acadêmicos estão definindo seus objetos de estudos para o Trabalho de Conclusão de Curso, estão as disciplinas Comunicação Rural e Comunitária, Jornalismo Local e Regional e Realidade Econômica, Social e Política Brasileira, sendo esta última, orientada também para a realidade local. Os projetos de conclusão de curso devem atender as linhas de pesquisa em comunicação e jornalismo, definidas neste projeto político pedagógico de curso.

Os títulos gerais associados aos períodos mostram as ênfases que os alunos terão em cada semestre. De posse de uma boa base técnica e consciência crítico-teórica, é possível ao aluno, por exemplo, dedicar-se já no quinto período a Análises e Projetos. Isso atende à demanda do que em algumas regiões vem sendo chamado de empreendedorismo: a transformação das relações trabalhistas e de mercado que levam o jornalista a oferecer serviços, além de pedir empregos. Nesse momento, define-se um pouco mais o perfil profissional do detentor de um diploma do curso de jornalismo que ora se propõe na UNEMAT: o profissional que, dominando as técnicas básicas do seu campo de atuação, e associando-as a uma rigorosa formação crítica, consegue empreender projetos de atendimento às múltiplas instituições, sejam públicas ou privadas, que estão além de empresas eminentemente jornalísticas. Por isso aumentamos para duas disciplinas de Assessoria de Imprensa e Comunicação e inserimos uma Disciplina de Gestão de Empresa de Mídia. Além disso, a nova matriz também contempla disciplinas que acompanham a evolução tecnológica do mercado de trabalho do jornalista, como Produção Transmídia em Comunicação e Produção Jornalística em Plataformas Digitais.

O período que trata das disciplinas especializadas atende, evidentemente, às demandas imediatas da região, claramente rica em potencial econômico, turístico e ambiental, meio rural por excelência, e será grandemente beneficiada pela existência de um profissional que tenha competência no trato da informação científica.

O tempo mínimo para conclusão de curso admitirá as regras vigentes na Resolução 02/2002 CNG/CGS, com a respectiva duração em no mínimo 8 semestres (4 anos), tendo em vista as regulamentações de trancamento de matrícula e desistência temporária previstos em Normatização Acadêmica vigente.

A Carga Horária Mínima obrigatória é de 3.000 horas, conforme Parecer CNE nº 39/2013. O projeto propõe que o discente deverá totalizar 3.200 horas, sendo 2.760 horas em disciplinas obrigatórias (incluindo 240 horas de estágio supervisionado) e 240 horas em quatro disciplinas eletivas. A estas, somam-se 200 horas de atividades complementares, totalizando as 3.200 horas do curso de Jornalismo. É preciso salientar que das 240 horas do estágio supervisionado, 120 horas poderão ser cumpridas pelo discente no período vespertino, flexibilizando o período de estágio nas empresas da cidade e da região.

Em relação à modalidade à distância, é preciso frisar que são inseridas em atendimento à Instrução Normativa 0004/2011 – UNEMAT que legisla sobre os 20% (vinte por cento) da carga horária do curso em conformidade com a Portaria MEC 4059/04. No total, o Curso de Jornalismo da UNEMAT oferece 42 créditos à distância.

As novas gerações estão cada vez mais conectadas, trazendo em seu DNA a curiosidade, a vontade de aprender e buscar conhecimento por meio das novas tecnologias, requerendo, portanto, orientação na construção de conhecimento. Ao adotar a modalidade de educação à distância para parte de seus créditos, o curso tem por objetivo oferecer um ensino de qualidade por meio de uma mediação socioconstrutivista do aprendizado, acompanhando o aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).





Será assegurada ao docente capacitação pedagógica e tecnológica para que as atividades desenvolvidas no AVA mantenham o mesmo padrão de qualidade do curso, configurando-se como apoio, já que o ambiente pode oferecer propostas complementares às discussões iniciadas em sala de aula.

Nesse sentido, é importante que a instituição ofereça infraestrutura para que o aluno possa realizar suas atividades no *Campus*, visto que nem todos os discentes dispõem de computador e acesso à internet. Ao mesmo tempo, eles podem realizar suas atividades no tempo que dispõem sem precisar frequentar o ambiente físico da instituição para cumprir os créditos que forem estipulados para serem à distância, podendo utilizar seus dispositivos móveis e computador pessoal no lugar e horário em que desejarem.

Assim, essa possibilidade de créditos à distância pode agregar diferencial ao Curso que pode aproveitar os eventos regionais, nacionais e internacionais em que docentes e discentes participam para realizar webconferências e discussões a respeito das temáticas emergentes no mundo da Comunicação, Jornalismo, Cibercultura, dentre outros.

## EIXOS DE FORMAÇÃO

A matriz curricular o curso de Jornalismo tem suas disciplinas divididas em seis eixos de formação, conforme Diretrizes Nacionais do Curso de Jornalismo, que constam do Parecer CNE nº 39/2013. São estes eixos:

**I. Eixo de fundamentação humanística**, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

**II. Eixo de fundamentação específica**, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

**III. Eixo de fundamentação contextual**, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

**IV. Eixo de formação profissional**, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

**V. Eixo de aplicação processual**, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.



**VI. Eixo de prática laboratorial**, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

O quadro a seguir apresenta todas as disciplinas do curso distribuídas por eixo temático.

<b>EIXOS</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
I – Fundamentação humanística	Obrigatórias: Língua portuguesa Filosofia Introdução à metodologia científica Introdução à Sociologia Psicologia Social Eletivas: Língua Estrangeira – Alemão Língua Estrangeira- Inglês, ênfase na leitura Língua Estrangeira- Espanhol, ênfase na leitura Leitura e Produção Textual em Língua Francesa Língua de Sinais Sociologia da Comunicação História Contemporânea
II – Fundamentação específica	Obrigatórias: Introdução ao Jornalismo História da Imprensa e da Mídia Teorias do Jornalismo Ética e Legislação Jornalística Comunicação Rural e Comunitária Jornalismo Local e Regional Antropologia e comunicação Eletivas: Análise do Discurso e Leitura Crítica da Mídia História da Imprensa em Mato Grosso História de Mato Grosso História e Cinema Comunicação, Cidadania e Movimentos Sociais
III – Fundamentação contextual	Obrigatórias: Teorias da Comunicação I Semiótica e Teoria da Imagem Teorias da Comunicação II Comunicação e Cibercultura Realidade Sócio-Econômica e Política Brasileira Eletivas: Comunicação estética e Arte Políticas de Comunicação Comportamento do Consumidor
IV – Formação profissional	Obrigatórias: Linguagem fotográfica Leitura e Produção de Textos Técnicas de Redação Jornalística Linguagem Audiovisual



	<p>Comunicação, Marketing e Empreendedorismo Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Gestão de Empresa de Mídia Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II Eletivas: Tópico especial em produção audiovisual Tecnologia de Informação e Comunicação Comunicação Integrada e Planejamento</p>
V – Aplicação processual	<p>Obrigatórias: Design Fotojornalismo Radiojornalismo I Redação, Reportagem e Entrevista I Telejornalismo I Jornalismo Digital Jornalismo Especializado Oficina de Textos Assessoria de imprensa e Comunicação Eletivas: Jornalismo de Revista Edição Jornalística</p>
VI – Prática laboratorial	<p>Obrigatórias: Redação, Reportagem e Entrevista II Planejamento Gráfico Radiojornalismo II Telejornalismo II Documentário e Produção Audiovisual Produção Jornalística em Plataformas Digitais Produção laboratorial em Jornalismo Eletivas: Fotorreportagem Assessoria de imprensa II Radiojornalismo III Telejornalismo III Planejamento Gráfico II Produção Transmídia em Comunicação</p>

### MATRIZ CURRICULAR

Unidade Curricular I – Formação Geral e Humanística							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
História Contemporânea (HIC)	60	3	0	0	0	1	
Filosofia (FIL)	60	3	0	0	0	1	
Introdução à Sociologia (INS)	60	3	0	0	0	1	
Psicologia Social (PSS)	60	3	0	0	0	1	
Realidade Socioeconômica Política Brasileira (RESP)	60	3	0	0	0	1	



Língua Portuguesa (LPO)	60	2	1	0	0	1	
Introdução à metodologia Científica (IMC)	60	2	1	0	0	1	
Total Formação Geral e Humanística	420	19	2	0	0	7	

\*1 Quadro anexo com o rol de disciplinas da Unidade I

Unidade Curricular II – Formação Específica – Profissional, Estágio e TCC							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Antropologia e Comunicação (ANC)	60	3	0	0	0	1	
Linguagem Fotográfica (LFT)	60	2	2	0	0	0	
Introdução ao Jornalismo (INJ)	60	2	1	0	0	1	
História da Imprensa e da Mídia (HIM)	60	3	0	0	0	1	
Teorias do Jornalismo (TJO)	60	3	0	0	0	1	
Fotojornalismo (FJO)	60	1	1	1	1	0	LFT
Técnicas de Redação Jornalística (TRJ)	60	2	2	0	0	0	
Radiojornalismo I (RJO1)	60	1	2	0	0	1	
Planejamento Gráfico (PGF)	60	1	2	1	0	0	DSG
Redação, Reportagem e Entrevista I (RRE1)	60	1	1	0	1	1	TRJ
Teorias da Comunicação I (TCO1)	60	3	0	0	0	1	
Teorias da Comunicação II (TCO2)	60	3	0	0	0	1	TCO1
Comunicação e Ciberultura (CCB)	60	2	1	0	0	1	
Redação, Reportagem e Entrevista II (RRE2)	60	1	1	1	1	0	RRE1
Radiojornalismo II (RJO2)	60	0	1	2	0	1	RJO1
Telejornalismo I (TJO1)	60	1	2	0	0	1	
Jornalismo Digital (JDJ)	60	1	1	1	0	1	CCB
Jornalismo Especializado (JES)	60	1	1	0	1	1	
Assessoria de Imprensa e Comunicação (AIC)	60	1	1	0	1	1	
Oficina de Textos (OTX)	60	2	1	0	0	1	RR2
Telejornalismo II (TJO2)	60	0	2	1	0	1	TJO1
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC1)	60	1	1	0	1	1	
Ética e Legislação Jornalística (ELJ)	60	3	0	0	0	1	
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC2)	60	0	1	1	1	1	TCC1
Estágio Supervisionado I (ESP1)	120	2	2	0	4	0	
Estágio Supervisionado II (ESP2I)	120	2	2	0	4	0	ESP1
Comunicação Rural e Comunitária (CRC)	60	1	1	0	1	1	
Jornalismo Local e Regional (JLR)	60	2	0	0	1	1	
Semiótica e Teoria da Imagem (STI)	60	3	0	0	0	1	
Leitura e Produção de Texto (LPT)	60	1	2	0	0	1	
Linguagem Audiovisual (LAU)	60	1	2	0	0	1	
Comunicação, Marketing e Empreendedorismo (CME)	60	2	1	0	0	1	
Gestão de Empresas de Mídia (GEM)	60	2	0	0	1	1	
Design (DSG)	60	1	1	1	0	1	
Documentário e Produção Audiovisual (DPA)	60	1	1	1	1	0	LAU
Produção Laboratorial em Jornalismo (PLJ)	60	0	1	1	1	1	
Produção Jornalística em Plataformas Digitais (PJPD)	60	1	1	1	0	1	JDJ
Total Formação Específica Profissional	2340	57	38	12	20	29	



\* 12 pré-requisitos – 780 horas – 24,38% da carga horária total do curso.

Unidade Curricular III – Formação Complementar – Eletivas Obrigatórias						
		T	P	L	C	D
Eletiva I (6º Semestre)	60	2 créditos				2
Eletiva II (7º Semestre)	60	2 créditos				2
Eletiva III (7º Semestre)	60	3 créditos				1
Eletiva IV (8º Semestre)	60	3 créditos				1
Total	240					6

**Seção I**  
**Distribuição de Disciplinas por Fases (facultativo)**

1º semestre							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Linguagem fotográfica (LFT)	60	2	2	0	0	0	
Introdução ao Jornalismo (INJ)	60	2	1	0	0	1	
História da Imprensa e da Mídia (HIM)	60	3	0	0	0	1	
Língua Portuguesa (LPO)	60	2	1	0	0	1	
Filosofia (FIL)	60	3	0	0	0	1	
Antropologia e Comunicação (ANC)	60	3	0	0	0	1	
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	

2º Semestre							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Teorias do Jornalismo (TJO)	60	3	0	0	0	1	
Introdução à Metodologia Científica (IMC)	60	2	1	0	0	1	
Design (DSG)	60	1	1	1	0	1	
Fot Jornalismo (FJO)	60	1	1	1	1	0	LFT
Leitura e Produção de Texto (LPT)	60	1	2	0	0	1	
Técnicas de Redação Jornalística (TRJ)	60	2	2	0	0	0	
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	

3º Semestre							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Linguagem Audiovisual (LAU)	60	1	2	0	0	1	
Radiojornalismo I (RJO1)	60	1	2	0	0	1	
Redação, Reportagem e Entrevista I (RRE1)	60	1	1	0	1	1	TRJ
Planejamento Gráfico (PGF)	60	1	2	1	0	0	DSG
Teorias da Comunicação I (TCO1)	60	3	0	0	0	1	
Semiótica e Teoria da Imagem (STI)	60	3	0	0	0	1	



<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	
--------------	------------	-----------	----------	----------	----------	----------	--

4º Semestre							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Teorias da Comunicação II (TCO2)	60	3	0	0	0	1	TCO1
Comunicação e Cibercultura (CCB)	60	2	1	0	0	1	
Redação, Reportagem e Entrevista II (RRE2)	60	1	1	1	1	0	RRE1
Introdução à Sociologia (INS)	60	3	0	0	0	1	
Radiojornalismo II (RJO2)	60	0	1	2	0	1	RJO1
Telejornalismo I (TJO1)	60	1	2	0	0	1	
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	

5º Semestre							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Jornalismo Digital (JDJ)	60	1	1	1	0	1	CCB
Jornalismo Especializado (JES)	60	1	1	0	1	1	
Oficina de Textos (OTX)	60	2	1	0	0	1	
História Contemporânea (HIC)	60	3	0	0	0	1	
Psicologia Social (PSS)	60	3	0	0	0	1	
Telejornalismo II (TJO2)	60	0	2	1	0	1	TJO1
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	

6º Semestre							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Assessoria de Imprensa e Comunicação (AIC)	60	1	1	0	1	1	
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC1)	60	1	1	0	1	1	
Ética e Legislação Jornalística (ELJ)	60	3	0	0	0	1	
Realidade Sócio-Econômica e Política Brasileira (RESP)	60	3	0	0	0	1	
Comunicação Rural e Comunitária (CRC)	60	1	1	0	1	1	
Eletiva 1	60	2 créditos				2	
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>09</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	

7º Semestre							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Estágio Supervisionado I (ESP1)	120	2	2	0	4	0	
Comunicação, Marketing e Empreendedorismo (CME)	60	2	1	0	0	1	
Documentário e Produção Audiovisual (DPA)	60	1	1	1	1	0	LAU
Jornalismo Local e Regional (JLR)	60	2	0	0	1	1	



Eletiva 2	60	2 créditos				2	
Eletiva 3	60	3 créditos				1	
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	

8º Semestre							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Estágio Supervisionado II (ESP2)	120	2	2	0	4	0	ESP1
Gestão de Empresa de Mídia (GEM)	60	2	0	0	1	1	
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC2)	60	0	1	1	1	1	TCC1
Produção Laboratorial em Jornalismo (PLJ)	60	0	1	1	1	1	
Produção Jornalística em Plataformas Digitais (PJPD)	60	1	1	1	0	1	JDJ
Eletiva 4	60	3 créditos				1	
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	

TOTAL DE CARGA HORÁRIA - DISCIPLINA							
	C.H.	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Disciplinas obrigatórias	2760	76	40	12	20	36	12 disciplinas
Disciplinas eletivas	240	10				6	
Práticas como componente curricular (horas)			600				
Atividades Complementares	200						
Total Geral (horas)	3200	1140	600	180	300	630	780 horas – 24,38% da carga horária total

**Seção II**  
**Rol de Disciplinas Eletivas Obrigatórias**

Disciplinas eletivas							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Análise do Discurso e Leitura Crítica da Mídia	60	3	0	0	0	1	
História da Imprensa em Mato Grosso	60	2	0	0	0	2	
História de Mato Grosso	60	2	0	0	0	2	
História e Cinema	60	2	0	0	0	2	
Língua Estrangeira – Alemão	60	2	0	0	0	2	
Língua Estrangeira- Inglês, ênfase na leitura	60	2	0	0	0	2	
Língua Estrangeira- Espanhol, ênfase na leitura	60	2	0	0	0	2	



Leitura e Produção Textual em Língua Francesa	60	2	0	0	0	2	
Língua de Sinais	60	4	0	0	0	0	
Fotorreportagem	60	1	2	0	0	1	
Comunicação estética e Arte	60	2	1	0	0	1	
Tópico especial em produção audiovisual	60	1	2	0	0	1	
Assessoria de imprensa II	60	1	2	0	0	1	
Radiojornalismo III	60	0	1	1	1	1	
Telejornalismo III	60	0	1	1	1	1	
Políticas de Comunicação	60	2	0	0	0	2	
Comunicação, Cidadania e Movimentos Sociais	60	1	1	0	1	1	
Edição Jornalística	60	1	1	1	0	1	
Jornalismo de Revista	60	1	1	1	0	1	
Sociologia da Comunicação	60	3	0	0	0	1	
Tecnologia de Informação e Comunicação	60	1	1	0	0	2	
Planejamento Gráfico II	60	1	1	1	0	1	
Comportamento do Consumidor	60	1	1	1	0	1	
Comunicação Integrada e Planejamento	60	1	1	1	0	1	
Produção Transmidiática em Comunicação	60	1	1	0	0	2	

**Seção III**  
**Quadro de Equivalência**

Matriz Antiga			Matriz Nova			Observações
Disciplina	Crédito	Carga horária	Disciplina Equivalente	Crédito	Carga horária	
História Contemporânea	4	60	História Contemporânea	4	60	Equivalente
Filosofia da Comunicação	4	60	Filosofia	4	60	Equivalente
Introdução à Sociologia	4	60	Introdução à Sociologia	4	60	Equivalente
Língua Portuguesa e Fundamentos Linguísticos	4	60	Língua Portuguesa	4	60	Equivalente
História da Imprensa	4	60	História da Imprensa e da Mídia	4	60	Equivalente
Antropologia e Comunicação	4	60	Antropologia e Comunicação	4	60	Equivalente
Sociologia da Comunicação	4	60	Psicologia Social	4	60	Equivalente
Língua Portuguesa e Linguística Textual	4	60	Leitura e produção de textos	4	60	Equivalente
Técnicas de Reportagem e Entrevista	4	60	Técnicas de Redação Jornalística	4	60	Equivalente
Gêneros do Jornalismo	4	60	Teorias do Jornalismo	4	60	Equivalente





ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Introdução ao Radio	4	60	Radiojornalismo I	4	60	Equivalente
Teorias da Comunicação	4	60	Teorias da Comunicação I	4	60	Equivalente
Linguagem Fotográfica	4	60	Linguagem Fotográfica	4	60	Equivalente
Reportagem e Redação I	4	60	Redação, Reportagem e Entrevista I	4	60	Equivalente
Introdução à Televisão	4	60	Telejornalismo I	4	60	Equivalente
Semiótica e Teoria da Imagem	4	60	Semiótica e Teoria da Imagem	4	60	Equivalente
Estudos Culturais e Mídia	4	60	Teorias da Comunicação II	4	60	Equivalente
Radiojornalismo I	4	60	Radiojornalismo II	4	60	Equivalente
Realidade Socioeconômica Política Brasileira	4	60	Realidade Socioeconômica e Política Brasileira	4	60	Equivalente
Reportagem e Redação II	4	60	Redação, Reportagem e Entrevista II	4	60	Equivalente
Telejornalismo I	4	60	Telejornalismo II	4	60	Equivalente
Fotojornalismo	4	60	Fotojornalismo	4	60	Equivalente
Optativa 1	4	60	Eletiva 1	4	60	Equivalente
Metodologia e Pesquisa em Comunicação	4	60	Introdução à Metodologia Científica	4	60	Equivalente
Introdução ao Marketing	4	60	Comunicação, Marketing e Empreendedorismo	4	60	Equivalente
Planejamento Gráfico I	4	60	Design	4	60	Equivalente
Planejamento Gráfico II	4	60	Planejamento Gráfico	4	60	Equivalente
Jornalismo Digital 1	4	60	Comunicação e Cibercultura	4	60	Equivalente
Jornalismo Digital II			Jornalismo Digital I			
Optativa 2	4	60	Eletiva 2	4	60	Equivalente
Assessoria de Imprensa e Comunicação	4	60	Assessoria de Imprensa e Comunicação	4	60	Equivalente
Ética e Legislação Jornalística	4	60	Ética e Legislação Jornalística	4	60	Equivalente
Optativa 3	4	60	Eletiva 3	4	60	Equivalente
Estágio Supervisionado I	10	150	Estágio Supervisionado I	8	120	Equivalente
Estágio	10	150	Estágio Supervisionado	8	120	Equivalente



Supervisionado II			II			
Trabalho de Conclusão de Curso I	10	150	Trabalho de Conclusão de Curso I	8	120	Equivalente
Trabalho de Conclusão de Curso II	4	60	Trabalho de Conclusão de Curso II	4	60	Equivalente
Documentarismo	4	60	Linguagem Audiovisual	4	60	Equivalente
Economia e Comunicação	4	60	Gestão de Empresa de Mídia	4	60	Equivalente
Análise do Discurso e crítica	4	60	Introdução ao Jornalismo	4	60	Equivalente
Texto de Opinião e linguagem jornalística	4	60	Oficina de Textos	4	60	Equivalente
Optativa 4	4	60	Eletiva IV	4	60	Equivalente
Produção Editorial	4	60	Documentário e Produção Audiovisual	4	60	Equivalente
Optativa 5	4	60	Jornalismo Especializado	4	60	Equivalente
Optativa 6	4	60	Comunicação Rural e Comunitária	4	60	Equivalente

## CAPÍTULO XII EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

### 1º semestre

#### **LINGUAGEM FOTOGRÁFICA** – CH. 60 horas. Créditos 2.2.0.0.0

História da fotografia. Apresentação de tipos de máquinas bem como manuseio de uma máquina DSLR e seus dispositivos e acessórios (objetivas, filtros etc). Técnicas fotográficas: profundidade de campo, *zooming*, *light painting*. Composição fotográfica: enquadramentos e elementos da linguagem fotográfica. A transição do registro analógico para o digital: implicações práticas (impressão, tratamento). Grandes temas da fotografia. Contexto social da fotografia enquanto ferramenta comunicacional.

#### **Bibliografia Básica**

BAURET, Gabriel. **A fotografia: história, estilos, tendências, aplicações**. Edições 70 - Coleção: Arte & Comunicação. Lisboa, 2011.  
BUSSELLE, Michael. **Tudo Sobre Fotografia**. São Paulo: Pioneira, 1979.  
FOLTS, James. **Manual de fotografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.  
KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.  
KUBRUSLY, Cláudio A. **O que é Fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

#### **Bibliografia Complementar**

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: Nota Sobre A Fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.  
BOCK, Mário. **Câmeras clássicas: as máquinas fotográficas que marcaram época**. São Paulo: Editora Europa, 2007.  
LANGFORD, Michael. **Fotografia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.



SAMAIN, Etienne. **O Fotográfico**. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.  
SOUSA, Jorge Pedro. **Uma História Crítica do Fotojornalismo**. Chapecó, Grifos; Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2000.

#### **INTRODUÇÃO AO JORNALISMO** – CH. 60 horas. Créditos 2.1.0.0.1

O jornalismo como campo profissional e de conhecimento. A função, o papel social e os fundamentos da profissão. O conceito de notícia. A especificidade do discurso e da linguagem jornalística. Organização, funcionamento e rotina de produção da notícia nas mídias impressa, eletrônicas e digitais. Os campos de atuação, tendências e desafios contemporâneos do mercado de trabalho. O campo profissional do jornalismo em Mato Grosso.

#### **Bibliografia básica**

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. (2007) **Construção social da realidade**. 26a edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.  
KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo: norte e sul**. 2edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002  
SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**. Petrópolis, Vozes, 2009.  
TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. Volume 1: Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.  
TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo Volume 2. A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005

#### **Bibliografia complementar**

ERBOLATO, M. L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 2004.  
GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide – para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre. Tchê! Editora, 1987.  
MEDINA, Cremilda. **Notícia: um produto à venda**. São Paulo. Summus, 1988.  
\_\_\_\_\_. **A arte de tecer o presente**. São Paulo. Summus, 2003.  
\_\_\_\_\_. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

#### **HISTÓRIA DA IMPRENSA E DA MÍDIA** – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1

História da Imprensa; Relação entre história e jornalismo; Relação entre acontecimentos políticos e o desenvolvimento dos meios de comunicação; A compreensão histórica na era da mídia; Os jornais como fonte historiográfica; A origem e a consolidação dos meios de comunicação no Brasil; A expansão capitalista e o surgimento das empresas jornalísticas; A mídia como fonte e os problemas de interpretação; Imprensa, Liberdade e Censura; Tecnologias e o jornalismo: de Gutenberg à era das mídias eletrônicas; O jornalismo no século XXI e a configuração do campo profissional;

#### **Bibliografia básica**

ABREU, Alzira Alves de. **A Modernização da Imprensa (Mil Novecentos e Setenta - Dois Mil)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.  
BAHIA, Juarez. **Jornal História e Técnica: História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Editora Ministério da Educação e Cultura, 1964.  
BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.  
SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.  
THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

#### **Bibliografia complementar**

LIMA SOBRINHO, Barbosa. **O problema da imprensa**. São Paulo, EDUSP, 1997.



MORAIS, F. **Chatô – O rei do Brasil**. 13. ed. São Paulo: Cia das Letras: 1994.  
MOREIRA, Sônia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Mil palavras, 2000.  
NOBRE, Freitas. **Imprensa e liberdade**. São Paulo, Summus, 1988.

#### **LÍNGUA PORTUGUESA** – CH. 60 horas. Créditos 2.1.0.0.1

Fonética (estruturação silábica e tonicidade), Morfologia (as classes gramaticais, conceitos, classificação e flexão), Sintaxe (termos da oração e suas relações, concordância e regência)

#### **Bibliografia Básica**

BACCEGA, M. A. **Concordância verbal**. São Paulo: Ática, 2001.  
BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.  
CUNHA, C. & Cintra. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.  
LEITÃO, L. R. org. **Gramática Crítica – O culto e o coloquial no português brasileiro**. Rio de Janeiro: Porta Aberta. 1994.  
NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

PERINI, M. A. Para uma nova Gramática do Português. São Paulo: Ática, 1991.  
CAMARA JR. A. T. **A Língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.  
ILARI, R. & BASSO, R. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.  
MATTOS E SILVA, R. V. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. São Paulo: contexto, 1990.

#### **FILOSOFIA** – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1

O nascimento da Filosofia. Filosofia e atitude reflexiva. Os principais temas e problemas da Filosofia. Teorias do conhecimento e verdades. O paradigma linguístico na Filosofia contemporânea. Questões filosóficas centrais da atualidade.

#### **Bibliografia básica**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Temas de Filosofia**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2005.  
CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.  
COSTA, Cláudio. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.  
HABERMAS, J. **Teoría de la acción comunicativa: complementos y estudios previos**. Madri: Cátedra, 1989. JUNIOR, C. Prado. **O que é Filosofia?** São Paulo: Brasiliense, 2005.

#### **Bibliografia complementar**

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.  
MARCONDES, Danilo. **Filosofia, linguagem e comunicação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
NOVAES, Adauto (org.). **Civilização e barbárie**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.  
PAIVA, Vanildo de. **Filosofia Encantamento e Caminho: introdução ao exercício do filosofar**. São Paulo: Paulus 2002.  
PORTA, Mario Ariel González. **A filosofia a partir de seus problemas**. São Paulo: Loyola, 2002.  
REALE, Miguel. **Introdução à Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.  
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. V1, 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
SOUZA, Hebert de. **Ética e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1996.



WALZER, Michael. **Da tolerância**. Trad. Almiro Pisetta. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. In: Os Pensadores, vol. XLVI, São Paulo: Editora Abril, 1975.

\_\_\_\_\_. **Tratado Lógico Filosófico**. São Paulo: Edusp, 1993.

### **ANTROPOLOGIA E COMUNICAÇÃO – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1**

Introdução à antropologia. Diferenças entre Natureza e Cultura. Evolucionismo e Difusionismo; Relativismo, etnocentrismo, multinaturalismo; o estruturalismo de Levis Strauss; A proposta de Geertz e a interpretação das culturas; Identidade cultural na atualidade: multiculturalismo, hibridismo, mestiçagem, sincretismo, tribalismo urbano e pesquisa antropológica. Aspectos de antropologia visual. As mídias como instâncias de construção e reprodução de significados, práticas e estruturas sociais.

#### **Bibliografia básica:**

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1.ed., 13.reimpr. - Rio de Janeiro: LTC, 2008.  
DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1987.  
CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica**: Ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. São Paulo: Studio Nobel, 1993.  
KUPER, Adam. **Cultura, a visão dos antropólogos**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.  
MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do pacífico ocidental**: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanesia. São Paulo: Abril Cultural, 1976. 436 p.

#### **Bibliografia complementar:**

CLIFFORD, J. **A experiência etnográfica**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.  
BARBEIRO, Jesus-Martin. **Dos meios às mediações**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.  
CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2006.  
HALL, Stuart. **Identidade Cultural na pós-modernidade**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.  
MINER, Horace. **RITOS CORPORAIS ENTRE OS NACIREMA**. In: A.K. Rooney e P. L. de Vore (Orgs). You and the others. Readings in introductory Anthropology (Cambridge, Erlich), 1976.  
RIBEIRO, José da Silva. **Encontros: com Jean Rouch** (1995). Lisboa: Universidade Aberta  
\_\_\_\_\_. **Antropologia Visual, da minúcia do olhar ao olhar distanciado** Porto: Edições Afrontamento, 2004.

### **2º semestre**

#### **TEORIAS DO JORNALISMO – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1**

Contextualização histórica da atividade jornalística. A construção da realidade no jornalismo. A isenção e a objetividade jornalística. Os primeiros fluxos de informação jornalística; o conceito de noticiabilidade e os valores-notícia; a função social da prática jornalística. As principais abordagens teóricas dos estudos de jornalismo – das concepções clássicas às tendências contemporâneas (teorias do jornalismo).

#### **Bibliografia básica**

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.  
SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. 2ª edição revista e ampliada, BOCC, Porto 2006  
TRAQUINA, Nelson. (org.). **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Vega, 1993.



\_\_\_\_\_. **Teorias do Jornalismo** - v. I: Porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.INSULAR, 2004.

\_\_\_\_\_. **Teorias do Jornalismo** - v. II: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. 2.ed. Florianópolis: Insular, 2008.

### **Bibliografia complementar**

CHAPARRO, Manuel Carlos, **Pragmática do jornalismo**: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. 3 ed. São Paulo: Summus, 1994.

MELO, José Marques de. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo> Editora Paulus, 2005.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**. Petrópolis, Vozes, 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **O Estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Editora da Unisinos. 2001.

### **INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA** – CH. 60 horas. Créditos 2.1.0.0.1

Conceito e classificação das ciências. Ciência e suas implicações no desenvolvimento do pensamento ocidental. Contextualização da ciência contemporânea. O conceito de verdade. O pensamento indutivo e dedutivo. O tratamento das fontes e instrumentos de trabalho. A aplicação das normas técnicas para a apresentação de um texto técnico e ou científico segundo a ABNT.

### **Bibliografia Básica**

ALFONSON-GOLDFARB AM. **História da ciência**. São Paulo-SP, Ed Brasiliense: 1994.

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e as suas regras. São Paulo: Loyola, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas da ABNT para documentação**. Rio de Janeiro: 1989.

CARVALHO, Maria Cecília M. **Construindo o saber**. Metodologia científica fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 1997.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica** em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1981.

### **Bibliografia Complementar.**

COTRIM, G. **Fundamentos de filosofia**. Ser, saber e fazer. São Paulo-SP: Ed Saraiva:

DESCARTES, R. **Discurso sobre o método**.São Paulo: Hemus, 1995.SP: Ed Letras & Letras: 1997.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual da redação**. 9a. ed. São Paulo: Publifolha, 2005.

JAPIASSÚ, H. **A revolução científica moderna**. De Galileo a Newton. São Paulo.

LUCKESI, Cipriano e outros. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1989.

### **DESIGN** – CH. 60 horas. Créditos 1.1.1.0.1

Conceitos básicos da comunicação visual; Sintaxe da linguagem visual, técnicas de designer; domínio dos programas básicos para a produção visual; a linguagem gráfica do jornalismo; noções básicas de diagramação; tratamento de imagens em software específico; a inter-relação entre jornal e a publicidade; técnicas de ilustração e infográficos; estudo da aplicação visual nas publicações; prática laboratorial e produção ainda que primária de modelos de páginas impressas.

### **Bibliografia Básica**

COLLARO, Antonio Celso. **Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DONDIS, D. **A Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GUIMARÃES, L. **As cores na mídia: a organização da cor-informação no jornalismo**. São Paulo: Annablume, 2003.



HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma historia concisa**. Carlos Daudt (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WILLIAMS, R. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual**. São Paulo: Callis, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

BIERUT, M; HELFAND, J; HELLER, S; POYNOR, R. (Orgs). **Textos clássicos do design gráfico**. Trad. Fernando Santos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

DOMINANDO O PHOTOSHOP CS3 EM 24 HORAS. Carla Rose / Kate Binder. Editora Ciência Moderna, 2008.

FARIAS, Priscila. Tipografia digital. O impacto das novas tecnologias. 3. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

LUPTON, Elen; PHILLIPS, Jenifer Cole. Novos fundamentos do design. Trad. Cristian Borges. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MARQUES, L. H. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso**. Bauru: EDUSC, 2003.

MODESTO, F. Psicodinâmica das Cores. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

ROCHA, C. **Projeto Gráfico – análise e produção de fontes digitais**. 2. ed. São Paulo: Rosari, 2002.

### **FOTOJORNALISMO – CH. 60 horas. Créditos 1.1.1.1.0**

A prática da fotografia no jornalismo. A fotografia como documento social. A estetização (dimensão expressiva) da fotografia jornalística. Fotografia e edição jornalística. O posicionamento político do repórter fotográfico. Ética no fotojornalismo: para além de questões técnicas. A fotografia publicitária e sua influência no campo jornalístico: regimes de sentido. Fotojornalismo especializado. Avaliação técnica e crítica de exemplos publicados em jornais e revistas.

### **Bibliografia Básica**

KOBRE, Kenneth. **Fotojornalismo: Uma abordagem profissional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2.Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MUNTEAL, Oswaldo. **A imprensa na História do Brasil: fotojornalismo no século XX**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Desiderata, 2005.

SAMAIN, Etienne. **O Fotográfico**. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma História Crítica do Fotojornalismo**. Chapecó, Grifos; Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

BAITELLO JUNIOR, Norval. **A era da iconofagia: ensaios de comunicação e cultura**. São Paulo: Harcker Editores, 2005.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984 (2000).

BAURET, Gabriel. **A fotografia: história, estilos, tendências, aplicações**. Edições 70 - Coleção: Arte & Comunicação. Lisboa, 2011.

FERREIRA DE ANDRADE, Joaquim Marçal. **História da Fotorreportagem no Brasil: a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Sobre Fotografia. Companhia das Letras, 2004.

### **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO – CH. 60 horas. Créditos 1.2.0.0.1**

Leitura e interpretação de textos diversos. A prática de texto para o jornal com ênfase na notícia e na reportagem. Aspectos do texto: coesão, coerência, clareza e objetividade.

### **Bibliografia Básica**

GUIMARAES, Elisa. **A articulação do texto**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2000.



\_\_\_\_\_ & KOCH, Ingedore G. Villaca. **Linguística textual: Introdução**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PINTO, A.J.A. & SOUZA, S.R. (orgs.) **Opinião na mídia contemporânea**. São Paulo: Arte e Ciência, 2009.

BOAVENTURA, E. M. **Como ordenar as ideias**. 3ed. São Paulo: Ática, 1993.

### **Bibliografia Complementar**

BAGNO, Marcos, STUBBS, Michael, GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: Letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BARROS, D. L. P. **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo, Edusp, Ensaios de Cultura, 1994.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 1 ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

### **TÉCNICAS DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA – CH. 60 horas. Créditos 2.2.0.0.0**

Aprofundamento sobre conceituação de notícia e de critérios de noticiabilidade e sobre construção de pauta jornalística. A importância do interesse público no jornalismo. Noções de gênero informativo (nota, notícia, serviço), interpretativo (reportagem) e opinativo (editorial, carta do editor, carta do leitor, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, charge). Linha editorial. Funcionamento do jornal diário. Métodos e recursos da apuração jornalística (pesquisa prévia, entrevista, observação). Redação de notas e notícias impressas (hierarquização da informação, uso criativo do lead, diálogo com percepção literária).

### **Bibliografia Básica**

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 2004.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. São Paulo: Contexto, 2010.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2004.

KOVACH, Bill & ROSENTIEL, Tom. **Os elementos do Jornalismo – o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 8. ed. – São Paulo: Ática, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

COMASSETTO, L. R. **As razões do título e do lead**. Santa Catarina: Concórdia, 2003.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Tchê, 1987.

MELO, J. M.. **Jornalismo Opinativo: Gêneros Opinativos no jornalismo brasileiro**. 3 ed. Campos Jordão: Mantiqueira, 2003.

### **3º semestre**

### **LINGUAGEM AUDIOVISUAL – CH. 60 horas. Créditos 1.2.0.0.1**

Introdução à linguagem audiovisual. Análise das imagens em suas dimensões técnicas, discursivas, cognitivas e afetivas. Análise das transformações perceptivas provocadas pelas novas tecnologias. Teoria e crítica do cinema. Estudos da linguagem cinematográfica e suas repercussões no vídeo e nas redes digitais. A imagem e o som como construção narrativa. Segmentação da narrativa audiovisual. Técnicas de produção de imagens: enquadramento, ângulo, planos, cor, movimentos de câmera. Análise de filmes, de telenotícias, publicidade e documentários. A imagem nas mídias digitais. Análise estética e ontológica da imagem.

### **Bibliografia Básica**





ANDREW, D. **As principais teorias do cinema**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.  
DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2003.  
MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.  
KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo: Uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  
WATTS, Harris. **On Camera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo: Summus, 1990.

#### **Bibliografia Complementar**

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. 11ª ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2006.  
PARENTE, André (org.). **Imagem-Máquina**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.  
MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & Pós-cinemas**. 4ª ed. Campinas, Papyrus Editora, 2007.  
VANOYE, Francis. GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2005.

#### **RADIOJORNALISMO I – CH. 60 horas. Créditos 1.2.0.0.1**

Radiojornalismo no Brasil. Discutir o papel político e social desempenhado pelo rádio na sociedade brasileira contemporânea. Preparar os alunos para a utilização das técnicas de produção de notícias, reportagens e entrevistas, desenvolvendo o conhecimento das potencialidades do meio, aliado ao estudo crítico do jornalismo praticado no rádio atual.

#### **Bibliografia Básica**

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.  
MEDITSCH, Eduardo Barreto Vianna. **Teorias do rádio**. Florianópolis: Insular, 2005.  
MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.  
ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: os grupos de poder e adeterminação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.  
PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

#### **Bibliografia Complementar**

COGO, Denise. **No ar. uma rádio comunitária**. 1ª. ed. São Paulo: Paulinas, 1998.  
MEDINA, C. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo, Ática, 1986.  
MOREIRA, Sônia Virgínia & DEL BIANCO, Nélia R. **Desafios do Rádio no Século XXI**. São Paulo: Intercom; Rio de Janeiro: Uerj, 2001.  
SILVEIRA, P. F. **RÁDIOS COMUNITÁRIAS** - Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2001.  
LOPEZ, Debora. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all News brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Labcom, 2010.

#### **REDAÇÃO, REPORTAGEM E ENTREVISTA I – CH. 60 horas. Créditos 1.1.0.1.1**

Revisão e aprofundamento quanto à redação de notícias. Tipos de entrevista (da ritual à dialogal). Aprofundamento da entrevista enquanto método de apuração jornalística. Técnicas de pesquisa jornalística e análise de documentos. Como lidar com o off, a pergunta delicada, a revelação bombástica. A relação entre o jornalista e a fonte. A relação indissociável entre denúncia e comprovação. Noções de edição jornalística e uso de recursos editoriais.

#### **Bibliografia Básica**

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo – buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 2007.  
FORTES, Leandro. **Os segredos da redação – o que os jornalistas só descobrem no dia a dia**. São Paulo: Contexto, 2008.



MÜLHAUS, Carla [et al.]. **Por trás da entrevista**. Rio de Janeiro: Record, 2007.  
NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 7. ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.  
PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

KUNCZIK, Michael. Conceitos de jornalismo: Norte e Sul. São Paulo: EdUsp, 2002.  
MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.  
LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

#### **PLANEJAMENTO GRÁFICO – CH. 60 horas. Créditos 1.2.1.0.0**

Desenvolvimento de projeto gráfico e editorial de jornal e revista; jornalismo de revista; produção de páginas de jornais e de revistas; programação visual em murais; programação visual de folders e folhetos; programação visual de formatos standards e menores; diagramação padrão e exercício de criatividade; tratamento de imagens; interrelação entre diagramação de material jornalístico e publicitário; produção e gestão social de jornal-laboratório.

#### **Bibliografia Básica**

COLLARO, Antonio Celso. **Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.  
MARQUES, L. H. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso**. Bauru: EDUSC, 2003.  
MEYER, P. **Os jornais podem desaparecer?** São Paulo: Contexto, 2007.  
RIBEIRO, M. **Planejamento visual gráfico**. 10. ed. Rev. e Amp. Brasília: LGE Editora, 2007.  
SILVA, Rafael Souza. **Controle Remoto de Papel: o efeito Zapping no Jornalismo Impresso Diário**. São Paulo: Annablume, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

CAVERSAN, L. e PRADO, M. **Introdução ao jornalismo diário**. Como fazer jornal todos os dias. São Paulo: Saraiva, 2009.  
FERREIRA JÚNIOR, J. **Capas de jornal: a primeira imagem e o espaço gráfico visual**. São Paulo: Senac, 2003.  
DONDIS, D. **A Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
DOMINANDO O PHOTOSHOP CS3 EM 24 HORAS. Carla Rose / Kate Binder. Editora Ciência Moderna, 2008.  
SCALZO, M. **Jornalismo de revista**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.  
NOBLAT, R. **A arte de fazer um jornal diário**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010.  
ROCHA, C. **Projeto Gráfico – análise e produção de fontes digitais**. 2. ed. São Paulo: Rosari, 2002.

#### **TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1**

Os principais paradigmas da comunicação: Shanon, Palo Alto, Escola de Chicago, Semiologia e a Escola de Frankfurt. A comunicação na sociedade moderna. Emissor, receptor, códigos, signos, mensagens e sensibilidades. A reflexão sobre a sociedade moderna nos veículos de comunicação de massa e seus conteúdos. A relação homem sociedade tecnológica. Os grandes autores da comunicação e seus conceitos: Umberto Eco, Edgar Morin, Jurgen Habermas, Marshall McLuhan.

#### **Bibliografia Básica**

ADORNO, T. e HORKHEIMER. **A indústria cultural: o iluminismo como mistificação das massas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.



BENJAMIN, W. **Walter Benjamin** – Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política. Trad. de Rouanet, Paulo Sérgio. In São Paulo: Brasiliense, 1996.  
MATTELART, Armand. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1999.  
MARTIN-BARBERO, Jésus. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.  
WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa, Presença, 1985.

#### **Bibliografia complementar**

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.  
HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; França, Vera Veiga (orgs). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.  
IANNI, O. **Enigmas da modernidade mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.  
MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação: Ideias, Conceitos e Métodos**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.  
MCLUHAN, M. **O meio é a mensagem**. Tradução: Ivan Pedro de Martins. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1969.

#### **SEMIÓTICA E TEORIA DA IMAGEM – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1**

Conceitos básicos de semiótica; a classificação triádica dos signos em Peirce; a gênese sociopolítica dos signos; a semiologia e seus efeitos na literatura, no jornalismo e na fotografia; a semiótica na imagem cinematográfica e videográfica.

#### **Bibliografia Básica**

BARTHES, Roland. **Elementos da Semiologia**. Trad. Gonçalves, Antônio. In Lisboa: Edições 70, 1984.  
SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 2008.  
SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica?** São Paulo: Brasiliense, 1983.  
PEIRCE, C. Sanders. **Semiótica e Filosofia**. Ed. Cultrix, 1972.  
DELEUZE, Gilles. Cinema 1 - **A Imagem-Movimento**. Trad. de SENRA, Stella. In São Paulo: Brasiliense, 1985.

#### **Bibliografia Complementar**

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. In São Paulo: Cultrix, 2008.  
BARTHES, Roland.. **O Óbvio e o Obtuso** Trad. Buongiorno, Rita e Souza Pedro de. In São Paulo: Ed. Difel, 2005.  
NÖTH, Winfried. **Comunicação & Semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.  
ECO, Umberto. **Semiótica e Filosofia da Linguagem**. Ed. Ática, 1991.  
\_\_\_\_\_. **A Imagem-Tempo - Cinema 2**. Trad. de RIBEIRO, Eloisa de Araújo. In São Paulo: Brasiliense, 1990.  
FATORELLI, Antônio e BRUNO, Fernanda. **Limiares da imagem: Tecnologia e estética na cultura contemporânea**. In Rio de Janeiro: Mauad, 2006.  
DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. Trad. de SILVA, Mateus Araújo. In São Paulo: Cosacnaify.  
TREVIZAN, Zizi. **O leitor e o diálogo dos signos**. São Paulo: Clíper Editora, 2000.

#### **4ª semestre**

#### **TEORIAS DA COMUNICAÇÃO II – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1**

O objeto da comunicação social. Percurso histórico das Ciências da Comunicação. A comunicação e suas interfaces com os indivíduos e as comunidades. Contribuições interdisciplinares para as Teorias da Comunicação. Diferentes correntes teóricas e autores mais significativos. Leitura, análise, crítica e compreensão dos meios e produtos de comunicação.



### **Bibliografia Básica**

HOLLANDA, Heloisa (org.) **Pós-modernismo e Política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.  
BAUDRILLARD, Jean. **Simulacro e Simulações**. Lisboa: Relógio D'Água, 1991.  
JAMESON, Frederic. **Marcas do visível**. Rio de Janeiro: Graal, 1990  
SOUSA, Mauro Winton de. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.  
MORAES, Denis de. (org). **Mutações do Visível - da comunicação de massa à comunicação em rede**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010

### **Bibliografia complementar**

MATTELART, Armand. **Comunicação Mundo: história das idéias e das estratégias**. Petrópolis: Vozes, 1994.  
\_\_\_\_\_. **Pensar as mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.  
WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Editora UnB, 2004.  
HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.  
\_\_\_\_\_. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Organização: Liv Sovik. Minas Gerais: Editora UFMG, 2003.  
MATTELART, Armand. **História da Sociedade da Informação**. São Paulo: Loyola, 2006.  
\_\_\_\_\_. **Pensar as mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.  
NEGRI, Antonio e HARDT, Michael. **Império**. Trad. VARGAS, Berilo. Rio de Janeiro: Record, 2006.

### **COMUNICAÇÃO E CIBERCULTURA – CH. 60 horas. Créditos 2.1.0.0.1**

**Ementa:** Conceitos de Cibercultura e Ciberespaço; Características da cultura digital e sociedade da informação; interatividade e domínio de linguagens digitais para produção de hipertextos; P2P; RSI; Aplicação das Mídias alocativas e Sociais; Convergência Digital.

### **Bibliografia Básica**

CASTELLS, M. A **Sociedade em rede**. Volume I. 8. ed. Revista Ampliada. Tradução Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz Terra, 2005.  
JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.  
LEMONS, André. **Cibercultura**. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.  
LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.  
PINHO, José. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

CASTELLS, M. **Comunicación y poder**. Madri: Alianza, Editorial, 2009  
LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.  
NUNES, Pedro (org). **Mídias digitais & interatividade**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.  
LOPES, Ruy Sardinha. **Informação, Conhecimento e valor**. São Paulo: Radical Livros, 2008.  
LEMONS, A.; CUNHA, P. **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003

### **REDAÇÃO, REPORTAGEM E ENTREVISTA II – CH. 60 horas. Créditos 1.1.1.1.0**

Pauta para reportagem. Jornalismo de revista: conceituação, planejamento, apuração, redação, edição e mecanismos de interatividade. Introdução ao jornalismo investigativo e métodos de apuração detalhada. A humanização das fontes. A busca pela veracidade e a percepção da subjetividade. Noções de jornalismo literário. Produção de grandes reportagens e perfis para meios impressos. Aprofundamento sobre edição jornalística e uso de recursos editoriais.



### **Bibliografia Básica**

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2007.  
LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. São Paulo: Record, 2001.  
PEREIRA JUNIOR, Luis Costa. **Guia para a edição jornalística**. RJ: Vozes, 2006.  
SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2006.  
SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. **Técnicas de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**: Summus, 1986.

### **Bibliografia Complementar**

CAPOTE, Truman. **A sangue frio**: relato verdadeiro de um homicídio múltiplo e suas conseqüências. Tradução: Sérgio Flaksman. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.  
GUIRADO, M. C.. **Reportagem: a arte da investigação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.  
TALEASE, Gay. **Honra teu pai**. Tradução: Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

### **INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1**

Os Fundadores do Pensamento Sociológico: Comte, Marx, Weber e Durkheim; Desenvolvimentos Contemporâneos das Teorias Básicas; Positivismo e Crítica; O Pensamento Econômico; Introdução aos Métodos da Sociologia; A Questão da Modernidade; Urbanização e Industrialismo; Globalização e Redistribuição e/ou Reafirmação de Poderes.

### **Bibliografia Básica**

MARX, Karl. **O Capital**. Alternativa: São Paulo. 1990 (Extratos extraídos por Paul Lafargue Conrad).  
MORIN, E. **As duas Globalizações**. São Paulo: Cortez, 2002.  
TOMAZI, Nelson Dácio. **Introdução a Sociologia**. Saraiva: S. Paulo. 1990  
THOMPSON, J. B. **A Mídia e a Modernidade**. Petrópolis, RJ: vozes, 1998.  
WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. Editora Companhia das Letras: S. Paulo. 1990.

### **Bibliografia Complementar**

AQUINO, Rubim Santos Leão de Et Al. **História das Sociedades: das Sociedades Modernas as Sociedades Atuais**. V.2. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 1978.  
CHAUÍ, Marilena de Souza. **O Que é Ideologia?** Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.  
DUARTE, Fábio. **Global e Local no Mundo Contemporâneo**. Ed. Moderna. 1990  
DURKHEIM, Emile. **Da Divisão do Trabalho Social**,  
\_\_\_\_\_ As Regras do Método Sociológico.  
\_\_\_\_\_ O Suicídio.  
GUARESHI, A. P.. **Sociologia Crítica: Alternativas de mudanças**. Porto Alegre: EDIPUCRG. 2005.  
IANNI, Octavio **A Sociedade Global**. Editora Educar: São Paulo. 1990  
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia alemã**. São Paulo: martin claret, 2004.  
RODRIGUES, José Albertino Émile Durkheim. **Ática**. 1990.  
VIEIRA, Liszt. **Cidadania e Globalização**. Record: são Paulo. 1990

### **RADIOJORNALISMO II – CH. 60 horas. Créditos 0.1.2.0.1**

Elementos da linguagem radiofônica. Paisagem sonora: conceitos e aplicação ao radiojornalismo. Os diversos formatos jornalísticos no rádio. A radiorevista e o radiodocumentário. Concepção e produção de programas radiofônicos em formatos variados.



### Bibliografia Básica

- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.
- CHANTLER, Paul & HARRIS, **Sim. Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio**: os grupos de poder e adeterminação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.
- PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

### Bibliografia Complementar

- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- CESAR, C. **Como falar no rádio** - prática de locução AM e FM. São Paulo: Ibrasa, 1990.
- COGO, Denise . **No ar. uma rádio comunitária**. 1ª. ed. São Paulo: Paulinas, 1998.
- MAGNONI, Dino; CARVALHO, Juliano Maurício. **O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.
- PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda Books, 2000.

### TELEJORNALISMO I – CH. 60 horas. Créditos 1.2.0.0.1

História do telejornalismo no Brasil. A linguagem da TV e o telejornalismo. Pauta, reportagem (passagem, sonora e off), redação e edição de texto em telejornais. Edição de som e imagens. Transmissão direta e reportagens externas gravadas. A estrutura física e o funcionamento de uma redação de televisão (pauteiro, repórter, diretor, produtor, câmera, editor, entre outras). Noções técnicas: equipamento de externa, câmeras, gravação de som; VHF e UHF. Microondas, Satélites, TV Digital e TV Universitária.

### Bibliografia básica

- BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. **Manual de Jornalismo**; segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro; Campus 2002.
- MARCHADO, A. **A Televisão levada a sério**. São Paulo: SENAC, 2000.
- MORAIS, F. **Chatô – O rei do Brasil**. 13. ed. São Paulo: Cia das Letras: 1994.
- PATERNOSTRO, V.I. **O texto na TV**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SQUIRRA, S. **Aprender telejornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

### Bibliografia complementar

- MEDEIROS, A.L. **Sotaques na TV**. São Paulo: Annablume. 2006.
- REZENDE G. J. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.
- SILVA, C.E.L. **Muito além de Jardim Botânico**. São Paulo: Summus, 1985.
- WISEU, A (Org). **A sociedade de Telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- YORKE, I. **Jornalismo diante das câmeras**. Trad. Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1998.

### 5º semestre

### JORNALISMO DIGITAL – CH. 60 horas. Créditos 1.1.1.0.1

Características e recursos da nova mídia digital: conceitos, linguagens, estilos, características, domínio de linguagens para elaboração de hipertexto. Newsletter, blogs e fotologs, Flickr. Redes sociais e jornalismo. Webwriting: texto escrito para a Internet em sites. Publicação e manutenção de blog jornalístico (produção e edição).

### Bibliografia básica



FERRARI, Pollyana (Org.). **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2004.

PALÁCIOS, Marcos e RIBAS, Beatriz. **Manual de Laboratório de Jornalismo na Internet**. Salvador, Edufba, 2007.

SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012.

WARD, Mike. **Jornalismo Online**. São Paulo: Roca, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

BARBOSA, Suzana (org.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: Labcom Books, 2007.

MACHADO, Elias. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

RODRIGUES, Bruno. **Webwritting**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no Ciberespaço**. São Paulo: Paulus, 2004.

### **JORNALISMO ESPECIALIZADO – CH. 60 horas. Créditos 1.1.0.1.1**

Conceitos e aplicações do jornalismo especializado. Os desafios da segmentação no jornalismo especializado. Planejamento e organização da cobertura no jornalismo especializado. Aspectos fundamentais da cobertura especializada em política, cultura, economia, esportes. Noticiabilidade e produção de reportagens especializadas. Competências teóricas, conceituais, técnicas e éticas/estéticas do jornalista em veículos especializados. Tratamento gráfico das informações em jornalismo especializado – recursos gráficos.

### **Bibliografia Básica**

CALDAS, Suely. **Jornalismo Econômico**. São Paulo: Contexto, 2006.

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, Fabiola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 1990.

TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável 2**. Rio de Janeiro: Globo, 2012.

### **Bibliografia complementar**

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Mojoara, 2007.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

KUCINSKY, Bernardo. **Jornalismo econômico**. São Paulo: EDUSP, 1996.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2006.

### **OFICINA DE TEXTOS – CH. 60 horas. Créditos 2.1.0.0.1**

Produção em jornalismo impresso. Planejamento, tratamento de textos e imagens, edição, editoração e avaliação de jornal/revista laboratório. Prática de edição: pauta, redação, revisão, ilustração e edição. A condensação. Chamadas e aberturas. Relação entre editor e planejador gráfico. O editor e as linhas editoriais. Introdução ao conceito e ao processo de execução de projetos gráficos e editorial de publicação impressa - periódica ou não periódica. Planejamento, execução e avaliação de produção jornalística laboratorial. Produção de notícias e formato de agência de notícias.

### **Bibliografia Básica**

ERBOLATO, M.L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. São Paulo: Ática, 1991.



FELIPPI, A; SOSTER, D. A; PICCININ (orgs). **Edição em jornalismo: ensino, teoria e prática**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.  
NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 7. ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.  
PEREIRA JR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006  
SODRÊ, M; FERRARI, M.H. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

#### **Bibliografia complementar:**

CAMASSETTO, Leandro R. **As razões do título e do lead. Uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia**. Concórdia: SC, 2003.  
FERRARI, Pollyana. (org.) **Hipertexto, hipermídia – as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007.  
JUNIOR, M. PONTE; J. R. **Lugar de repórter ainda é na rua – o jornalismo de Ricardo Kotscho**. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2010.  
MÜLHAUS, Carla [entrevistados]. **Por trás da entrevista**. Rio de Janeiro: Record, 2007.  
VILAS BOAS, S. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.

#### **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1**

Os grandes eventos do século XX após a Segunda Guerra Mundial; A cultura da Guerra Fria; Os anos dourados e as transformações das décadas de 1970 e 1980; Imperialismos, nacionalismos e vanguardas culturais; O Colapso do Mundo Socialista; Nova Ordem Mundial pós a queda do Muro de Berlim; Guerra do Golfo e o Onze de Setembro; A Crise Econômica de 2008, o G20 e os BRICS. O mundo burguês e sua crítica no século XIX; Os novos paradigmas políticos e ideológicos.

#### **Bibliografia básica**

ALVES, Julia Falivene. **A Invasão Cultural Norte-Americana**. 2.Ed. São Paulo: Moderna, 2004.  
FALCON, Francisco. **A Formação do Mundo Contemporâneo**; Rio de Janeiro: Campus, 2005.  
HOBSBAWM, Erick. **A Era dos extremos**. São Paulo: Cia das Letras. 1995  
**Globalização, Democracia e Terrorismo**, SP, Cia das Letras 2007  
NARLIKAR, Amrita, HURRELL, Andrew, **BRICS e a ordem Global**, SP, Editora FGV, 2009

#### **Bibliografia complementar**

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Ed. Paulus, 2004.

HOBSBAWM, Erick. **Tempos Interessantes**, SP, Cia das Letras 2007  
REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge &; ZENHA, Celeste. **O século XX: o tempo das crises**; Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2000.  
SEVCENKO, Nicolau. **Acorrida para o século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001  
WOOD, Ellen Meiksins. **Em Defesa Da História - Marxismo E Pós-Modernismo**. RJ, Jorge Zahar Editor, 1999

#### **PSICOLOGIA SOCIAL – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1**

A Psicologia e a Psicologia Social: conceituação, definição e objetos de estudo. Estudo das categorias fundamentais da Psicologia Social: a subjetividade, a consciência, a atividade, linguagem, comunicação, representações sociais, ideologia e identidade. Comportamento social. O problema da socialização e de construção da identidade. Crenças e atitudes sociais. Interação e influência social. Psicologia Social e Comunicação.

#### **Bibliografia Básica**





FARR, ROBERT. M. **As raízes da psicologia social moderna**. RJ, Vozes. 2008.  
LANE, S. T. M.; GODO, W. (Orgs.) **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1997.  
MOSCOVICI, S. (2003). **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes.  
McDAVID, J. W. e HARARI, H. **Psicologia e comportamento social**. Rio de Janeiro: Interciência, 1980.  
RRODRIGUES, A., ASSMAR, E. M. L., & JABLONSKI, B. **Psicologia social**. 22ª ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2003

### **Bibliografia Complementar**

ÁLVARO, J. L. & GARRIDO, A. (2003). **Psicologia social: perspectivas psicológicas y sociológicas**. Madrid: McGraw-Hill.  
ARONSON, E., WILSON, T. D., & AKERT, R. M. (2002). **Psicologia social** (3ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: LTC Editora.  
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. Saraiva, 1999.  
LANE, S. T. M. O que é psicologia social. 11ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

### **TELEJORNALISMO II – CH. 60 horas. Créditos 0.2.1.0.1**

Apresentação dos formatos e gêneros televisivos. Realização de programas para públicos diferenciados. Prática de reportagem, edição e produção em telejornalismo para mídias convencionais e para novas mídias. Técnicas de documentários televisivos.

### **Bibliografia básica**

BISTANE, L. e BACELLAR, L. **Jornalismo de TV**. 2. ED. São Paulo: Contexto, 2008.  
PATERNOSTRO, V.I. **O texto na TV**. São Paulo: Brasiliense, 1987.  
SQUIRRA, S. **Aprender telejornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1993.  
YORKE, I. **Jornalismo diante das câmeras**. Trad. Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1998.  
WHITE, Ted. **Jornalismo eletrônico: redação, reportagem e produção**. São Paulo: Roca, 2008.

### **Bibliografia complementar**

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.  
MEDEIROS, A. L. **Sotaques na TV**. São Paulo: Annablume, 2006.  
PENA, F. **Televisão e Sociedade – do Big Brother à TV universitária**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.  
SILVA, C. E. L. **Muito além do jardim de botânico**. São Paulo: Summus, 1985.  
VIZEU, A (Org). **A sociedade do Telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

## **6º Semestre**

### **ASSESSORIA DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO – CH. 60 horas. Créditos 1.1.0.1.1**

Assessoria de comunicação: conceito e funcionamento. Assessoria de comunicação x assessoria de imprensa. Comunicação dirigida. Comunicação integrada. Os instrumentos da assessoria de imprensa. Relação assessor-jornalista. Serviços e funções da assessoria de comunicação. A assessoria de comunicação nas instituições privadas, públicas e no terceiro setor.

### **Bibliografia básica**



BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. Barueri: Monole, 2003.  
CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa: Como Fazer**. São Paulo: Summus, 2003.  
DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**. São Paulo: Atlas, 2003.  
KOPLIN, Elisa; FERRARETO, Luiz. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. 4. ed. Porto Alegre: sagra/Luzzato, 2001.  
TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional**. São Paulo: Pioneira, 2002.

#### **Bibliografia complementar**

FENAJ. **Manual Nacional de Assessoria de Imprensa**. Rio de Janeiro: Fenaj, 1994, 2ª edição.  
KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação Organizacional: histórico, fundamentos e processos**. São Paulo: Saraiva, 2009.  
LIMA, Gerson Moreira. **Releasmania**. São Paulo: Summus, 1985.  
LOPES, BOANERGES. **O que é assessoria de imprensa**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

#### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – CH. 60 horas. Créditos 1.1.0.1.1**

**Ementa:** Perfil da pesquisa em Comunicação no Brasil (problemas e particularidades científicas e epistemológicas); Tipos de pesquisa em Comunicação; Metodologia da pesquisa em comunicação e jornalismo; A produção transdisciplinar e transmetodológica no campo da comunicação e jornalismo; Técnicas de coletas de dados; Análise e Estudo de casos em Pesquisa em Comunicação e Jornalismo; Elaboração e desenvolvimento de Trabalhos em Comunicação e Jornalismo; Técnicas de consultas em periódicos; Produção de papers, resenhas e artigos científicos.

#### **Bibliografia Básica:**

CASTRO, D.; MARQUES DE MELO, J.; CASTRO, C. (orgs.). **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil**. Brasília, Ipea, 2010. 3 v.  
LOPES, M. I. V. . **Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico**, 8ª ed.. 8ª. ed. São Paulo: Loyola, 2005  
MELO, José Marques de. **Comunicação E Modernidade: O Ensino E A Pesquisa Nas Escolas de Comunicação**. São Paulo: Editora Loyola, 1991.  
SANTAELLA, Lucia. **Comunicação E Pesquisa: Projetos Para Mestrado E Doutorado**. São Paulo: Hacker, 2001.  
MOREIRA, S. V.; VIEIRA, J. P. VIEIRA. **Comunicação: Ensino e Pesquisa**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

LOPES, María Immacolata Vassallo de e FUENTES NAVARRO, Raúl (comps.). **Comunicación: Campo y Objeto de Estudio. Perspectivas reflexivas latinoamericanas**. Guadalajara: Iteso, 2001.  
THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa-Ação**. 12 ed. Editora Cortez, 2003.  
UNESCO. **Indicadores de desenvolvimento da mídia: marco para a avaliação do desenvolvimento dos meios de comunicação**. Brasília, UNESCO, 2010.  
WEBER, Maria Helena; BENTZ, Ione e HOHLFELDT, Antonio. **Tensões e objetos da pesquisa em comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

#### **ÉTICA E LEGISLAÇÃO JORNALÍSTICA – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1**

Objeto da ética, ética e moral; o direito constitucional à informação, legislação jornalística, Código de Ética dos Jornalistas; política editorial, liberdade editorial e conflito de interesses; democratização da informação, regulação dos meios de comunicação, opinião pública e cidadania; espetáculo e jornalismo; o papel da sociedade e formas de “enfrentar” a mídia; discussão de problemas éticos a partir de casos vivenciados pela mídia.



### **Bibliografia básica:**

ARBEX Jr, José. **Showrnalismo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.  
BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia**. São Paulo: Paulus Editora, 2006.  
BUCCI, Eugenio. **A imprensa e o dever da liberdade**. São Paulo: Contexto, 2009.  
CHRRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.  
TÓFOLI, Luciene. **Ética no jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

### **Bibliografia complementar:**

ABRAMO, Cláudio Weber. **A regra do jogo**. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.  
GOMES, Mayra Rodrigues. **Ética e Jornalismo – uma cartografia dos valores**. 2ªed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.  
KARAN, Francisco José. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus, 2004.  
KARAN, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 1997.  
RIBEIRO, Alex. **Caso Escola Base – Os abusos da imprensa**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2001.

### **REALIDADE SÓCIOECONÔMICA E POLÍTICA BRASILEIRA – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1**

Panorama de interpretações sobre a realidade sociohistórica brasileira. O funcionamento institucional dos poderes, a correlação entre história, partidos e poder político. Surgimento e desenvolvimento do movimento sindical no Brasil. As obras fundadoras do pensamento nacional a partir dos autores de 30. A crítica sociológica do desenvolvimento nos anos 50. Patrimonialismo, clientelismo e subdesenvolvimento. Desequilíbrios econômicos entre regiões, os desafios urbanos nacionais. Estado, Trabalho e Questão Social no Brasil. O processo de formação da cidadania brasileira a partir da experiência republicana. Educação e informação. Temas emergentes: a questão agrária, as questões de gênero, etnia e geracionais.

### **Bibliografia básica**

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 10ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.  
FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 29. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1999.  
PEREIRA, Potyara A. P. **Política Social: Temas e Questões**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.  
PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. 43. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.  
REIS, Gilson (org.). **Sindicalismo: cenários de um novo tempo**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

### **Bibliografia complementar**

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**. Brasília, Universidade de Brasília, 1963.  
HOLANDA, Sergio B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras: 1990.  
IANNI, Octávio. **A Ideia do Brasil Moderno**, São Paulo, Brasiliense, 1992.  
MARTINS, José S.. Florestan. **Sociologia e Consciência Social no Brasil**, SP: Edusp, 1998.  
MATTA, Roberto da. **Carnavais, malandros e heróis** ", Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1983  
MATTOS, Sérgio. **Mídia controlada: a história da censura no Brasil e no mundo**. São Paulo: Paulus.  
MONTEIRO, Pedro Meira. **A Queda do Aventureiro. Aventura, Cordialidade e s Novos Tempos em Raízes do Brasil**. Campinas, Edit. da Unicamp, 1999.  
NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: Uma Introdução Crítica**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.  
RIBEIRO, Darci. **Viva o Povo Brasileiro**. São Paulo: Cia da Letras, 1995  
RODRIGUES, Nelson. **À sombra das chuteiras imortais**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.



SODRE, Nelson Werneck. **Síntese da História da Cultura Brasileira**. 11.Ed. São Paulo: Difel, 1983.

### **COMUNICAÇÃO RURAL E COMUNITÁRIA – CH. 60 horas. Créditos 1.1.0.1.1**

O processo de aprendizagem, comunicação e difusão de inovações. A utilização de diferentes agentes e veículos de comunicação nos programas de ação. Contrastes entre comunicação rural e urbana; particularidade de linguagem; os desafios da comunicação rural hoje. Análise de jornais e revistas como fontes para a compreensão da conjuntura econômica e agrícola do país; informação jornalística e o agronegócio; informação e agricultura familiar. A comunicação comunitária com base na organização de segmentos sociais e com fator de fortalecimento e divulgação de reivindicações comuns com vistas à mudança; jornalismo comunitário.

#### **Bibliografia Básica**

BORDENAVE, Juan Diaz. **O que é Comunicação Rural**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

DORNELLES, B. **Jornalismo "comunitário" em cidades do interior**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 2004.

FESTA, Regina; LINS, Carlos Eduardo (orgs.) **Comunicação Popular e alternativa no Brasil**. São Paulo: Edições Paulinas, 1986.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PERUZZO, C.M.K.. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3 ed. São Paulo: Vozes, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

BORDENAVE, Juan Diaz. **Extensão Rural: Modelos e Métodos**. Rio de Janeiro: UFRRJ, 1995.

CALLOU, Ângelo Brás Fernandes (org). **Comunicação rural e o novo espaço agrário**. Recife; São Paulo: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 1999.

COGO, Denise . **No ar. uma rádio comunitária**. 1ª. ed. São Paulo: Paulinas, 1998.

FONSECA, Maria Teresa Lousada. **A extensão rural no Brasil: um modelo para o capitalismo**. São Paulo: Royale, 1985.

PERUZZO, Círcia M. K. **Televisão Comunitária: Dimensão Pública e Participação Cidadã na Mídia Local**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

### **7º Semestre**

#### **ESTAGIO SUPERVISIONADO I – CH. 60 horas. Créditos 2.2.0.4.0**

Fundamentos, marco legal e histórico do estágio em jornalismo; Cenário contemporâneo da regulamentação do estágio; Regulamentação e política de estágio na Universidade Estadual de Mato Grosso; Etapas, requisitos e atividades obrigatórias do Estágio Supervisionado; Observação e acompanhamento da prática profissional nos campos de estágio; Demandas e desafios do campo profissional na atualidade. Oficinas formativas/tópicos especiais.

#### **Bibliografia básica**

**DIRETRIZES Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo**, bacharelado. Resolução do CNE/CES N° 1, de 27 de setembro de 2013.

**LEI do Estágio**: Lei 11.788, de agosto de 2008.

**PROJETO Político Pedagógico do Curso de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo da UNEMAT**. 2014.

**REGULAMENTO do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT**. Resolução CONEPE n° 039/2009.



**RESOLUÇÃO CONEPE** que Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciatura e Bacharelado da UNEMAT. 2012.

### **Bibliografia complementar**

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes *et. al.* **Manual de Orientação de Estágio Supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2001.

SARDINHA, A. C.; MORALIS, E. G.; SILVA, M. B. da. Apontamentos teóricos e metodológicos sobre o estágio supervisionado em jornalismo: a experiência de implementação da política de estágio do curso de comunicação social/jornalismo da Unemat. **Rev. Fac. Educ. (Univ. do Estado de Mato Grosso)**, vol. 19, ano 11, n.1, p. 147-171, jan./jun 2013.

UNESCO. **Modelo curricular da UNESCO para o ensino do jornalismo**. Brasília, dezembro de 2010 (versão original : Paris: UNESCO, 2007).

VALVERDE, F. L. **O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista**. 2006. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, 2006.

**COMUNICAÇÃO, MARKETING E EMPREENDEDORISMO** – CH. 60 horas. Créditos 2.1.0.0.1  
Conceitos fundamentais de marketing, análise de mercado, composto de marketing e composto promocional, tendências de marketing e marketing como ferramenta de planejamento e empreendedorismo. O significado do empreendedorismo. O papel e as características do empreendedor. O empresário e o empreendedor. Plano de negócio e busca de financiamento. Inovação, cultura, tecnologia e comunicação: produção e mediação.

### **Bibliografia Básica**

COBRA, Marcos. **Administração de Marketing**. 2. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

DORNELAS, José Cardoso Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GABRIEL, Martha. **Marketing na era digital**. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

JULIEN, Pierre-André; SALVADOR, Maria freire Ferreira. **Empreendedorismo Regional e a economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.

PALMER, Adrian. **Introdução ao Marketing: Teoria e Prática**. Tradução Adriana Salles Gomes, Marcelo Ferlin Assami. São Paulo: Ática, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

DEGEN, R.J. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 1999.

MARTINS, Eber Luís Capistrano; LIMA FILHO, Dario de Oliveira. **Empreendedorismo e a Formação da Cultura Empreendedora nos Jovens**. Disponível em: [dariolima.com.br/pdf/artigos/12.pdf](http://dariolima.com.br/pdf/artigos/12.pdf).

Revista Mídia & Mercado. São Paulo: Meio & Mensagem. PINHO, J.B. **Comunicação em Marketing**. 5ª ed. Campinas: Papyrus, 2001.

HISRICH, Robertt D.; PETERS, Michael P. SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. Tradução Teresa Felix de Souza. – 7.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2009.

**DOCUMENTÁRIO E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL** – CH. 60 horas. Créditos 1.1.1.1.0

A construção do real e do imaginário no cinema documentário. Entre o documentário e a ficção. Faces do documentário, história e desdobramentos. A questão da autoria no documentário. O documentário entre o cinema e o jornalismo. As tecnologias digitais e os efeitos sobre a produção de documentários O documentário hoje. Diferentes tipos de montagem/edição e suas origens cinematográficas. Novas tecnologias e espaços de exibição. Fases da produção audiovisual: pré-



produção, produção e finalização. O assistente de direção. O diretor e o roteiro, a filmagem e a montagem. Decupagem. Análise de filmes. Análise técnica, orçamento, cronograma.

### **Bibliografia Básica**

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papyrus, 1994.  
BENTES, Ivana, AVELLAR, José Carlos, BRASIL, André e XAVIER, Ismail. **Ensaio no real: o documentário brasileiro hoje**. In Rio de Janeiro: Azouque Editorial, 2010.  
CHION, Michel. **O Roteiro de Cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.  
NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 1985.  
XAVIER, Ismail, **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

### **Bibliografia Complementar**

BERNADET, J. C. **Cineastas e imagens do povo**, São Paulo: Brasiliense, 1985.  
DARIN, S. **Espelho partido, tradição e transformação do documentário cinematográfico**, dissertação ECO/UFRJ, 1995.  
SZANIECKI, B. **A Estética da Multidão**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

### **JORNALISMO LOCAL E REGIONAL – CH. 60 horas. Créditos 2.0.0.1.1**

A comunicação midiática e os fenômenos regionais e locais em relação aos processos de globalização. O desenvolvimento da comunicação regional. A questão do local. As características da mídia regional e local e suas interfaces. A questão da mídia de proximidade. As configurações de jornais locais, TVs regionais, rádios de pequeno alcance. A questão da territorialização e desterritorialização no contexto da globalização.

### **Bibliografia básica**

BAZI, Rogério E. Rodrigues. **TV Regional: trajetória e perspectivas**. Campinas: Alínea, 2001.  
BOURDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.  
FADUL, A.; GOBBI, M.Cristina (Orgs.). **Mídia e região na era digital**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.  
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&Z, 1998.  
MELO, José Marques de; PERUZZO, Cicilia M.K.; KUNSCH, W. (Orgs.). **Mídia, regionalismo e cultura**. Passo Fundo/ São Bernardo do Campo: UPF/Umesp, 2003.

### **Bibliografia complementar**

AUGE, Marc. **Não lugares**. Introdução a uma antropologia da super modernidade. 9.ed. São Paulo: Papyrus, 2012.  
BAUMAN, Z. **Comunidade**. A busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.  
IANNI, Octávio. **A era do globalismo**. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.  
OLIVEIRA, Roberto Reis de; MARÇOLLA, Rosângela (Org). **Estudos de Mídia Regional, Local e Comunitária**. Marília: UNIMAR. São Paulo: Arte & Ciência, 2008.  
ROTHBERG, Danilo. **Jornalismo público**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

### **8º Semestre**

#### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – CH. 60 horas. Créditos 2.2.0.4.0**

Etapas, requisitos e atividades obrigatórias do Estágio Supervisionado II. Elaboração e implementação de Plano de Ação com base na fundamentação teórica e reflexiva sobre as questões metodológicas e da ciência da Comunicação social/Jornalismo. Desenvolvimento de experimentações e práticas de campo observadas durante o Estágio Supervisionado I. Oficinas/tópicos especiais.



### **Bibliografia básica**

- BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MOURA, Cláudia Peixoto de. **O Curso de Comunicação Social no Brasil: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- PINTO, Rosa Maria Ferreira. **Estágio e supervisão: um desafio teórico-prático do serviço social**. Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade. (São Paulo), 1997. 134p.
- RIBEIRO, Eleusa Bilemjian. **A compreensão polissêmica do estágio no ensino superior**. Goiânia, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Goiás).
- VALVERDE, F. L. **O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista**. 2006. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo - o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.
- MEDITSCH, Eduardo. **O conhecimento do Jornalismo**. Florianópolis: EDUFSC, 1992.
- OLIVA, Maria Herlinda Borges. O estágio na formação profissional. **Rev. Serviço Social & Sociedade**. (São Paulo) nº 29, p.149-160, 1989.
- Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação em Jornalismo**. Fenaj, Brasília, 2008.
- Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo da UNEMAT campus Alto Araguaia**.
- Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT**. Resolução CONEPE nº 039/2009.
- SILVA, Ademir Alves da. **A questão dos estágios e o mercado de trabalho**. *Rev. Serviço Social & Sociedade*. (São Paulo) nº 24, p.124-138, 1987.

### **GESTÃO DE EMPRESAS DE MÍDIA – CH. 60 horas. Créditos 2.0.0.1.1**

Administração de empresa de comunicação. Conceitos de administração aplicados aos conglomerados de mídia. Estrutura organizacional e técnicas administrativas específicas: jornais, rádio televisão, revistas entre outras e o jornalismo. Administrando Organizações e pessoas: Funções Administrativas: Planejar, Organizar, Dirigir e Comandar – Ciclo Administrativo. Organizações de diferentes setores como: administrativo, redação e oficinas. Veiculação da produção das organizações jornalísticas. As questões mercadológicas: mercado, distribuição, comercialização e produção. Pesquisa de mídia.

### **Bibliografia Básica**

- ROBBINS, Stephen P. **Administração – Mudanças e Perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2005
- ELIZ, Fábio. **Qualidade na comunicação: preparando a empresa para encantar**. Ed. Casa da Qualidade, 1994.
- COBRA, Marcus. **Administração de Marketing**. Ed. Atlas, Rio de Janeiro, 1993.
- VAZ, Gil Nuno. **Marketing Institucional – o mercado de idéias e imagens**. Pioneira, São Paulo, 1996.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos**. – 2ª ed, - Rio de Janeiro: Campus 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

- CRUZ, Dulce Marcia. **Televisão e Negócio**. Brasília: FURB, 1996.
- DUARTE, Jorge (organizador). **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a Mídia – 2ª ed**. – São Paulo: Ed. Atlas 2003.



DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo** – Transformando ideias em negócios. – Rio de Janeiro: Campus. 2001

KOTLER, Philip & ARMSTRONG Gary. Princípios de marketing. Tradução Alexandre S. Martins. **Revisão técnica de Mauro Calixta Tavares**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1993.

MOTA, Paulo Roberto. **Transformação organizacional: a teoria e a prática de inovar**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1997

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC** – CH. 60 horas. Créditos 0.1.1.1.1  
Natureza e objetivos do TCC em Comunicação/Jornalismo. Diretrizes do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social/Jornalismo. Desenvolvimento e defesa do trabalho Monográfico ou Projeto Experimental em Jornalismo - PEJ. O produto final do PEJ deve ser acompanhado de um memorial e, assim como a trabalho monográfico. Os temas dos TCC's devem ser correspondentes às linhas de pesquisa definidas pelo Curso no PPC.

### **Bibliografia**

Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social/Jornalismo da UNEMAT *campus* Alto Araguaia. 2010.

**As demais bibliografias devem ser definidas pelo orientador/orientando, e devem atender as especificidades das áreas/categorias de análise de cada pesquisa.**

**PRODUÇÃO LABORATORIAL EM JORNALISMO** – CH. 60 horas. Créditos 0.1.1.1.1  
Edição periódica de um produto laboratorial (impresso ou online) com enfoque em pautas factuais: elaboração de pautas; prática de gêneros jornalísticos; edição; controle de edição e veiculação; discussão de política editorial e controle de qualidade. Diagramação: o projeto gráfico: personalidade e racionalidade; as malhas do espaço gráfico; as técnicas de pré-diagramação; comunicação e programação visual no jornal e na internet.. Edição Jornalística: conceitos jornalísticos de edição; edição para comunicação de massa; o instrumental da edição; fechamento editorial; avaliação do trabalho de edição.

### **Bibliografia Básica**

CHAPARRO, M. C. **Pragmática do jornalismo - buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 1994.

DINES, Alberto. **O Papel do Jornal e a profissão de jornalista**. 9ª ed. São Paulo: Summus, 2009.

LAGE, N. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Record: Rio de Janeiro, 2005.

LOPES, D.F. **Jornal-Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público**. São Paulo: Summus Editorial, 1989.

NOBLAT, R. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

ERBOLATO, Mario. **Técnicas de codificação em jornalismo: Redação captação e edição no jornal diário**. 5ª ed. São Paulo: Atica, 2008.

MANUAIS DE REDAÇÃO DOS JORNAIS: Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo e Jornal do Brasil. São Paulo.[ca. 199?]

PINTO, Ana Estela de Souza. **Jornalismo Diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios**. 1. ed. São Paulo: Publifolha Editora, 2009.

**PRODUÇÃO JORNALÍSTICA EM PLATAFORMAS DIGITAIS** - CH. 60 horas. Créditos 1.1.1.0.1  
O jornalismo como uma nova linguagem jornalística que utiliza diversas linguagens e narrativas para construir uma história a partir de múltiplos meios e para distintos usuários. Utilização de recursos audiovisuais, interativos e de mobilidade na difusão da informação jornalística a partir de





novas mídias, como blogs e redes sociais e mídias tradicionais como televisão, cinema e impresso. Jornalismo para dispositivos móveis. Discussão sobre o comportamento do consumidor/usuário como parte relevante de projetos de comunicação transmidiática, incluindo as principais características que particularizam o "novo consumidor"; as gerações X, Y, Z e outras; os prosumers. Habilidades técnicas, estéticas e éticas no planejamento, produção, edição e difusão de conteúdo jornalístico em ambiente de convergência de mídias e linguagens.

### **Bibliografia Básica**

CANAVILHAS, João. (org.) **Notícias e mobilidade**: jornalismo na era dos dispositivos móveis. Covilhã, Portugal: LabCOM, 2013.  
GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias**: do game à TV interativa. Editora São Paulo: Senac, 2003.  
JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009  
TANCER, Bill. **Click: o que milhares de pessoas estão fazendo on-line e porque isso é importante**. São Paulo: Globo, 2009.  
TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Tradução João Távora. 29 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

LEÃO, Lúcia. **O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias**. São Paulo: Ed. SENAC, 2002.  
LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2003.  
MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2005.  
STRAUBHAAR, Joseph; LAROSE, Robert. **Comunicação, mídia e tecnologia**. Tradução José Antonio Lacerda Duarte. São Paulo: Thompson, 2004.  
VILCHES, Lorenzo. **A migração digital**. São Paulo: Loyola, 2003.

## **EMENTÁRIO – DISCIPLINAS ELETIVAS**

**ANÁLISE DO DISCURSO E LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA – C.H. 60 h–Créditos 3.0.0.0.1**  
Fundamentos epistemológicos da Análise do Discurso aplicados à compreensão de diversos gêneros jornalísticos e da leitura e escrita como práticas discursivas, que determinam os sentidos. Estudo das determinações sociodiscursivas em textos de diferentes materialidades.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.  
PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso: Introdução A Análise de Discursos**. São Paulo: Editora Hacker, 1999.  
**CHARAUDEAU, P.** Discurso das Mídias. Trad. **Ângela S. M. Correa**. São Paulo:Contexto, 2006.  
**FOUCAULT, M.** A ordem do discurso. Tradução de **Laura Fraga de Almeida Sampaio**. São Paulo: **Loyola, 1996**.  
GREGOLIN, M. R. **Discurso e Mídia a cultura do espetáculo**. São Paulo: Clara Luz, 2003.  
ROMÃO, L. M. S. & GASPAR, N. R. **Discurso midiático: sentidos de memória e arquivo**. São Carlos: Pedro& João Editores, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**: Nota Sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado.



**MARIANI, B.** O PCB e a imprensa: Os comunistas no imaginário dos jornais 1922-1989. Rio de Janeiro: Revan; Campinas, SP: Unicamp, 1998.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso.** 3ª. Ed. São Paulo: Pontes, 1997.

ORLANDI, E.P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos.** 3ª. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

POSSENTI, Sirio. **Os humores da Língua: Análises Linguísticas de Piadas.** Campinas: Mercado de Letras, 2001.

PÊCHEUX, M. **Discurso: estrutura ou acontecimento.** Campinas: Pontes, 2006.

**HISTÓRIA DA IMPRENSA EM MATO GROSSO** C.H 60 h/aulas – Créditos 2.0.0.0.2

Mato Grosso e os primeiros jornais (1808 a 1838), a criação da Imprensa Oficial, a Imprensa matogrossense no final do Império, imprensa republicana e os conflitos regionais, papel da imprensa na integração nacional (1930 a 1960), modernização da imprensa e a divisão do Estado, a imprensa contemporânea.

#### **Referências Bibliográficas**

CALHÃO, Antônio Ernani Pedroso, **Imprensa Periódica Mato-Grossense 1847 – 1969**, Cuiabá, Editora da UFMT, 2002,

JUCÁ, Pedro Rocha. **A Imprensa Oficial em Mato Grosso.** Cuiabá, 1986.

MELO, José Marques de. **História social da Imprensa: fatores socioculturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MENDONÇA, Rubens. **História do Jornalismo de Mato Grosso (1839 – 1945).** São Paulo, Departamento de Cultura. 1951.

NADAF, Yasmin Jamil. **Rodapé das miscelâneas – o folhetim nos jornais de Mato Grosso (século XIX e XX)**, Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Lourembergue, **O Rádio no Tempo da Radionovela**, Cuiabá, Editora da UFMT, 2010,

AYALA, S. Cardoso e SIMON, F. **Album Graphico do Estado de Matto Grosso.** 1914.

MACHADO FILHO. Oswaldo, **Ilegalismos e Jogos de Poder**, Cuiabá, Editora da UFMT, 2008

SIQUEIRA. Elizabeth Madureira: **História de Mato Grosso**, Cuiabá, Entrelinha, 2006.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil.** Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1966.

SOUZA, Ana Maria de. **Relatos da Cidade: nomadismo, territorialidades urbanas e imprensa – Cuiabá/MT**, Cuiabá, Editora da UFMT, 2018,

PÓVOAS, Lenine C. **História da Cultura Matogrossense.** Cuiabá, 1994.

**HISTÓRIA DE MATO GROSSO** C.H 60 h/aulas – Créditos 2.0.0.0.2

Surgimento, criação de consolidação da capitania de Mato Grosso (1700 a 1815), O processo de Independência e os conflitos da província (1815 a 1870), Era das Usinas das Casas Comerciais; Mato Grosso da República Velha ao final do Governo Vargas (1889 a 1954), Colonização e Divisão do estado (1854 a 1980), Mato Grosso Contemporâneo.

#### **Bibliografia Básica**

ARAÚJO, Leci Maria. **Movimentos Sociais em Mato Grosso: desafios e conquistas.** Cuiabá, Editora da UFMT, 2010

CORREIA FILHO, VIRGÍLIO. **História de Mato Grosso**, Cuiabá, 1970.

CORREA Filho, Walmir, **Bandidos e Coronéis em Mato Grosso (1889-1945)**, Campo Grande, UFMS, 1995.



LENHARO, Alcir. **CRISE E MUDANÇA NA FRENTE OESTE DE COLONIZAÇÃO: (o comércio colonial de Mato Grosso no contexto da mineração)**, Cuiabá, Imprensa Universitária, 1982.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira: **História de Mato Grosso**, Cuiabá, Entrelinha, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

AYALA, S. Cardoso e SIMON, F. **Album Graphico do Estado de Matto Grosso**. 1914.

BARROZO Luis Carlos. **Mato Grosso: A (re)ocupação da terra na fronteira amazônica (século XX)**, Cuiabá, Editora da UFMT, 2008.

BORGES, Fernando Tadeu. **Do Extrativismo a Pecuária: Algumas Observações Sobre a História Econômica de Mato Grosso**, Cuiabá, Syortec, 1992.

CANAVARROS, OTÁVIO. **O Poder Metropolitano em Cuiabá (1727-1752)**, Cuiabá, Editora da UFMT, 2010.

FANAIA, João Edson de Arruda. **Elites e Práticas Políticas em Mato Grosso na Primeira República (1889-1930)**, Cuiabá, Editora da UFMT, 2010.

MACHADO FILHO. Oswaldo, **Ilegalismos e Jogos de Poder**, Cuiabá, Editora da UFMT, 2002,

**HISTÓRIA E CINEMA:** C.H 60 h/aulas – Créditos 2.0.0.0.2

O cinema como uma das escritas da História, Construção e desconstrução de mitos e visões, O cinema e o ensino de História, A História do Brasil e o cinema: usos e abusos. Guerras e Revoluções na Sétima Arte

### **Bibliografia Básica**

BURKE, Peter (org.): **A Escrita da História**. São Paulo: Editora UNESP, 1992

FREIRE. Alcides, **Cinema e História do Brasil** - São Paulo: ED. Contexto, 1988.

LE GOFF, JACQUES. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

FALCÃO, Antoni. R. & Bruzzo, Cristina (orgs). **Lições com cinema**. São Paulo, FDE, 1993.

MOCELLIN, Renato. **O cinema e o ensino de História**. Curitiba, Nova Didática, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7ª edição. Tradução: Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994,

BURCH, Noel. **Práxis do cinema**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar, escrever, esquecer**. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.

SELIGMANN-SILVA, Marcio. **História, memória, literatura: o Testemunho na Era das Catástrofes**. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2001

MOSCARIELLO, Angelo. **Como ver um filme**, Lisboa, Presença, 1985.

XAVIER, Ismail (org). **O cinema no século**. Rio de Janeiro, Imago, 1996.

**LÍNGUA ESTRANGEIRA – ALEMÃO** - CH. 60 horas. Créditos 2.0.0.0.2

1 – Melodia e ritmo da língua alemã; 2 – O substantivo e o verbo nas orações; 3 – Palavras internacionais ou cognatas; 4 – Combinação de palavras com temas; 5 – Os números e as horas; 6 – Compreensão de textos a partir da reconhecimento de palavras-chave (substantivo com artigo); 7 – Os artigos possessivos (*Possessivartikel*); 8 – Os verbos separáveis (*trennbare Verben*), dias da semana e meses do ano; 9 – A negação na língua alemã (*kein/nicht*) 10 – Os verbos auxiliares *ter/haben* e *ser-estar/sein*; 11 – Estratégia de dialogar por meio de perguntas/respostas; 12 – Ligação de orações (oração principal e oração subordinada); 13 – Divisão das orações em textos (os pronomes); 14 – Técnicas de compreensão oral; 15 – Prefixos e sufixos em verbos.



### Referências Bibliográficas

BLAUE BLUME. *Deutsch als Fremdsprache*. Livro do Curso / Hubert Eichheim... (et al.); Tradutores: Paulo Oliveira e Susana Kampff Lages; 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

FLEISCHER, Marion & ROSENTHAL, Theodor. *Estruturas gramaticais do alemão moderno*. São Paulo: Editora da USP, 1977.

IRMEN, Friedrich. *Dicionário de bolso (Português – Alemão)*. Berlin und München: Langenscheidts, 1982.

SHULZ, D. & GRIESBACH H. *Grammatik der deutschen Sprache*. München: 1970.

WAHRIG. *Wörterbuch der deutschen Sprache*. München: GmbH & Co. KG, 1990.

### LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE NA LEITURA– C.H 60 h/aulas – Créditos 2.0.0.0.2

Foco no desenvolvimento da habilidade de leitura em Língua Inglesa, embora as demais habilidades também sejam trabalhadas. Ampliação e desenvolvimento de conhecimentos estratégico, de organização textual, de mundo, procedimental e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa dos alunos em relação aos gêneros discursivos que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

### Bibliografia básica

BIBER, D. et al. *Longman grammar of spoken and written English*. 1. ed. Harlow: Longman, 1999

BLAND, S. B. *Intermediate Grammar: from form to meaning and use*. New York: Oxford University Press, 1996.

DRISCOLL, Liz. *Reading extra*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

DUDLEY-EVANS, T; ST JOHN, M. J. *Developments in English for specific purposes: a multidisciplinary approach*. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.

ELLIS, G. & SINCLAIR, B. *Learning to Learn English: a course in learner training*. New York: Cambridge University Press, 1989.

### Bibliografia complementar

GRAMER, Margot F. *The basic oxford picture dictionary*. Oxford: OUP, 2002.

HUTCHINSON, T. & WATERS, A. *English for specific purposes*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

*Longman Dictionary of Contemporary English*. London: Longman, Pearson Education Limited, 2009.

*Longman: dicionário escolar bilingue*. London: Longman, Pearson Education Limited, 2003.

SWALES, J. M. *Genre Analysis: English in academic and research settings*. 6ª edição, Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

WARSCHAUER, M. et al. *Internet for English Teaching*. 3rd edition. USA: United States Department of State, Office of English Language Programs and TESOL, 2003.

### LÍNGUA ESPANHOLA: ÊNFASE NA LEITURA C.H 60 h/aulas – Créditos 2.0.0.0.2

Foco no desenvolvimento da habilidade de leitura em Língua Espanhola, embora as demais habilidades também sejam trabalhadas. Ampliação e desenvolvimento de conhecimentos estratégico, de organização textual, de mundo, procedimental e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa dos alunos em relação aos gêneros discursivos que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

### Bibliografia básica

ALMEIDA FILHO, J. C. *Português para Estrangeiros, Interface com o Espanhol*. Campinas, SP: Pontes, 2001.

CASTRO, F. *Uso de la gramática española*. Nivel elemental. Madrid: Edelsa, 1996.



CEROLAZA, M.; CEROLAZA, O. **Cómo trabajar con libros de texto**. La planificación de la clase, Madrid: Edelsa, 1999.

CORACINI, M. J. R. F. **E por falar em leitura...** (em língua estrangeira). São Paulo: PUC, 1986.

COSTE, D. **Leitura e competência comunicativa**. In: O texto: leitura & escrita. Campinas: Pontes, 1997.

### **Bibliografia complementar**

**Diccionario de la lengua española** (2 vol). Real Academia Española. Madrid: Edição da R.A.E., 1992.

**Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños**, Señas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

**Diccionario de uso del español actual**. Clave. Madrid: SM, 1996.

FARIA, M. A. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1992.

FARRELL, T. S. C. **Planejamento de Atividades de Leitura para Aulas de Idiomas**. Trad. Itana Summers Medrado. São Paulo: SBS, 2003.

GOMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 1997.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1999.

LEFFA, W. Aprendizagem de língua mediada por computador. In: LEFFA, V. J. (Org.).

**Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006. p. 11-36.

MARINHO, M. **Ler e Navegar**. Espaços e Percursos da Leitura. Campinas: mercado das Letras, 2001.

MOLINA, O. **Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo**. São Paulo: EPU, 1989.

SMITH, F. **Leitura Significativa**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBERT, M. A.; ARDANAZ, F. **Hispanoamérica Ayer y Hoy**. Madrid: SGEL, 2002.

HERNÁNDEZ, G. **Análisis gramatical: Teoría y Práctica**. Madrid: SGEL, 1995. MORA, C. **España Ayer y Hoy**. Madrid: SGEL, 2002.

SARMIENTO, R., SÁNCHEZ, A. **Gramática Básica del Español**. Madrid: SGEL, 1989.

TORREGO, L. G. **Gramática Didáctica del Español**. Madrid: Ediciones SM, 2000.

### **LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA FRANCESA – C.H 60 horas – Créditos 2.0.0.0.2**

Fundamentos da Língua Francesa: as classes gramaticais. Formação de vocabulário em Francês. Desenvolvimento de habilidades instrumentais de leitura. Organização textual em língua francesa: os gêneros discursivos. Estudo da cultura, arte, política e sociedade francesa através da análise e interpretação de textos em francês. A mídia e o jornalismo na França. Leitura de jornais, sites e programas para posterior produção de material escrito em língua francesa. Participação comunicativa a partir do conteúdo desenvolvido para uso pessoal e profissional.

### **Bibliografia básica**

ALVES, Afonso Telles. **Dicionário Rideel – Francês/Português/Francês**. 3ed. São Paulo: Editorial Rideel, 2005.

BAYLON, Christian; CAMPÀ, Àngels; MESTREIT, Claude, et.al. **Forum – Méthode de Français I – Le Livre de l'élève**. Paris: Hachette, 2011.

BAYLON, Christian; CAMPÀ, Àngels; MESTREIT, Claude, et.al. **Forum – Méthode de Français I – Le Cahier d'exercices**. Paris: Hachette, 2011.

MAIA, Gregoire. **Grammaire Progressive Du Francais - Niveau Débutant** Nouvelle Edition. Paris: CLE International, 2003.

MAIA, Gregoire. **Grammaire Progressive Du Francais - Niveau Intermediaire** Nouvelle Edition. Paris: CLE International, 2003.



### **Bibliografia complementar**

- LAVENNE, Christian; BÉRARD, Évelyne; BRETON, Gilles, et.al. **Studio 100: Méthode de Français** niveau I. Paris: Didier, 2001.
- LAVENNE, Christian; BÉRARD, Évelyne; BRETON, Gilles, et.al. **Studio 100: Méthode de Français** niveau I cahier d'exercices. Paris: Didier, 2001.
- MONNAGÉ, Pierre. **Le Plus Petit Dictionnaire de Langue Française**. Paris: Larousse, 2005.
- POUGATCH, Massia Kaneman; TREVISI, Sandra; JENNEPIN, Dominique. **Café Crème: Méthode de Français I**. Paris: Hachette, 1999.
- POUGATCH, Massia Kaneman; TREVISI, Sandra; JENNEPIN, Dominique. **Café Crème: Méthode de Français I Cahier d'exercices**. Paris: Hachette, 1999.

### **LÍNGUA DE SINAIS – C.H 60 h/aulas – Créditos 4.0.0.0.0**

Modelos educacionais na educação de: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos. Cultura e identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação, etc.).

A fonologia, a morfologia e a sintaxe da Língua Brasileira de Sinais. Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: semântica, pragmática, análise de discurso e sociolingüística. A questão do bilingüismo: português e língua de sinais.

### **Bibliografia básica**

- CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira**. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. Vol. I e II, 2001.
- COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000.
- FELIPE, Tânia A. **A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.
- LODI, Ana Cláudia B; HARRISON, Kathryn Marie P. e CAMPOS, Sandra R. L. de (orgs). **Leitura e escrita: no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

- Brasília. MEC **Decreto 5.626** de 22 de dezembro de 2005. BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- FERNANDES, Eulália. **A criança surda e a aprendizagem da escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- GESUELI, Z.M. **A criança não ouvinte e a aquisição da escrita**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas, 1988.
- GÓES, Maria Cecília Raphael de. **A linguagem de alunos surdos e a comunicação bimodal**. Trabalho de livre docência. Campinas, UNICAMP, 1994.
- LACERDA, Cristina B.; GÓES, Maria Cecília Rafael de (orgs). **Surdez, processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.
- LODI, Ana Cláudia B; HARRISON, Kathryn M.P; CAMPOS, Sandra R.L. e TESKE, Ottmar (orgs). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- PERLIN, Gladis. **As diferentes identidades surdas**. Revista da Feneis. Rio de Janeiro, ano 4, nº 14, p.15-16, abr., 2002.
- QUADROS, Ronice Müller de e KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RAMPELOTTO, E.M. **Processo e produto na educação de surdos**. Dissertação de Mestrado. Santa Maria, UFSM-RS, 1993.

SILVA, Nilce Maria da. **A construção do texto escrito por alunos surdos**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP.

#### **FOTORREPORTAGEM** - CH 60 horas, créditos 1.2.0.0.1

Fotorreportagem como gênero nobre do fotojornalismo. Questões técnicas de produção de uma fotorreportagem: escolha do tema, roteirização das fotos, equipamentos, leituras e abordagens possíveis. Análise de fotorreportagens e discussão sobre a dimensão expressiva aplicada em cada exemplo visto/discutido em sala de aula. Fotorreportagem como documentos histórico-denúncia.

#### **Bibliografia básica**

KOBRE, Kenneth. **Fotojornalismo**: Uma abordagem profissional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2.Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MUNTEAL, Oswaldo. **A imprensa na História do Brasil**: fotojornalismo no século XX. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Desiderata, 2005.

SAMAIN, Etienne. **O Fotográfico**. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma História Crítica do Fotojornalismo**. Chapecó, Grifos; Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

BAITELLO JUNIOR, Norval. **A era da iconofagia**: ensaios de comunicação e cultura. São Paulo: Harcker Editores, 2005.

BARTHES, Roland – A Câmara Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984 (2000).

BAURET, Gabriel. **A fotografia**: história, estilos, tendências, aplicações. Edições 70 - Coleção: Arte & Comunicação. Lisboa, 2011.

FERREIRA DE ANDRADE, Joaquim Marçal. **História da Fotorreportagem no Brasil**: a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Sobre Fotografia. Companhia das Letras, 2004.

#### **COMUNICAÇÃO, ESTÉTICA E ARTE** - CH 60 horas, créditos 2.1.0.0.1

Discussão acerca do conceito de estética e de arte. Estética e reprodutibilidade técnica.

Comunicação e Arte: fotografia, cinema, televisão. Discutir os aspectos estéticos da comunicação de massa, da indústria cultural e da cultura de massa. Meios de comunicação como dispositivos de estetização. Tendências e perspectivas artísticas e estéticas contemporâneas. Análise de diferentes produtos culturais e obras artísticas.

#### **Bibliografia básica**

BAITELLO JR., Norval. **A Era da Iconofagia**. São Paulo: Hacker, 2005.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. In: Obras escolhidas: Magia, Arte e Técnica. 7ª edição. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1989.

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.

SANTAELLA, L. **Por quê as artes e as comunicações estão convergindo?** SP: Paulus, 2007.

#### **Bibliografia complementar**

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e Simulação**. Lisboa: Relógio d'Água. 1991.



BAYER, Raymond. **A história da estética**. Tradução: José Saramago. Editorial Estampa: Lisboa, 1995.

ECO, Umberto. **História da Beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

\_\_\_\_\_. **História da Feiúra**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

### **TÓPICO ESPECIAL EM PRODUÇÃO AUDIOVISUAL**. CH 60 horas, créditos 1.2.0.0.1

Introdução à produção audiovisual. Análise e prática das etapas do objeto e/ou produto audiovisual: pré-produção (roteirização, análise técnica, obtenção de recursos, produção de arte, etc.); produção (realização do filme e produção de *set*); e pós-produção ou finalização (edição ou montagem e distribuição). Análise da imagem e do som como construção narrativa. Técnicas de produção de imagens: enquadramento, ângulo, planos, cor, movimentos de câmera. Do roteiro cinematográfico e suas relações com as outras mídias. Análise de filmes e da imagem nas mídias digitais.

#### **Bibliografia básica**

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1994.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2003.

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo: Uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

WATTS, Harris. **On Camera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo: Summus, 1990.

#### **Bibliografia complementar**

EISENSTEIN, S. **A Forma do Filme**. In Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

\_\_\_\_\_. **O Sentido do Filme**. In Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

FIELD, Syd. **4 Roteiros**. In Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1994.

XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema**. In Rio de Janeiro: Graal, 1983.

### **ASSESSORIA DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO II** - CH 60 horas, créditos 1.2.0.0.1

Organização e funcionamento de uma assessoria de comunicação em diferentes órgãos (público, privado, ONGs, movimentos sociais, sindicatos, etc). Inovações e novas tecnologias na Assessoria de Imprensa. Influência dos veículos de comunicação na gestão das organizações. Gerenciamento de crises. Análise de cases.

#### **Bibliografia básica**

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. Barueri: Monole, 2003.

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa: Como Fazer**. São Paulo: Summus, 2003.

DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**. São Paulo: Atlas, 2003.

KOPLIN, Elisa; FERRARETO, Luiz. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. 4. ed. Porto Alegre: sagra/Luzzato, 2001.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional**. São Paulo: Pioneira, 2002.

#### **Bibliografia complementar**

FENAJ. **Manual Nacional de Assessoria de Imprensa**. Rio de Janeiro: Fenaj, 1994, 2ª edição.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação Organizacional: histórico, fundamentos e processos**. São Paulo: Saraiva, 2009.

LIMA, Gerson Moreira. **Releasmania**. São Paulo: Summus, 1985.

LOPES, BOANERGES. **O que é assessoria de imprensa**. São Paulo: Brasiliense, 1994.





---

### **RADIOJORNALISMO III - CH 60 horas, créditos 0.1.1.1.1**

Laboratório em radiojornalismo. Novas abordagens do jornalismo no rádio. Radiojornalismo experimental. Estilos radiofônicos, programas em Web rádio.

#### **Bibliografia básica**

CESAR, Ciro. **Como falar no rádio - prática de locução AM e FM**. São Paulo: Ibrasa, 1990.  
CHANTLER, P. e HARRIS, S. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1992.  
ORTWIANO, Gisela. **A informação no rádio**. São Paulo: Summus, 1985.  
PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.  
PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo** (Jovem Pan). São Paulo: Ática. 1990.

#### **Bibliografia complementar**

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.  
BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.  
MAGNONI, Dino; CARVALHO, Juliano Maurício. **O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.  
PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda Books, 2000.

### **TELEJORNALISMO III - CH 60 horas, créditos 0.1.1.1.1**

Laboratório de telejornalismo. Produção de telejornal e programas jornalísticos. Experimentação nas diferentes etapas de produção. Análise da rotina produtiva dos noticiários, programas em Web TV.

#### **Bibliografia básica**

CUNHA, A. A. **Manual de telejornalismo e áreas afins**. Santos, 1999.  
HOINEFF, Nelson. **A nova televisão**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996.  
MARCHADO, A. **A Televisão levada a sério**. São Paulo: SENAC, 2000  
PATERNOSTRO, V.I. **O texto na TV**. São Paulo: Brasiliense, 1987  
TRAMONTINA, C. **Entrevista: a arte e as histórias dos maiores entrevistados da TV Brasileira**. São Paulo: Globo, 1996...

#### **Bibliografia complementar**

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.  
YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2006. 282 p.  
WHITE, Ted. **Jornalismo eletrônico: redação, reportagem e produção**. São Paulo: Roca, 2008. 546 p.

### **POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO - CH 60 Horas, Créditos 2.0.0.0.2**

Fundamentos teóricos das políticas públicas de comunicação. O Direito à Informação e à Comunicação. Comunicação e Cultura na Sociedade da Informação. Aspectos históricos e legais das políticas de comunicação no Brasil e na América Latina. Marco regulatório da comunicação no Brasil. Cenários e desafios contemporâneos para regulação dos sistemas de comunicação midiáticos.

#### **Bibliografia básica**

CASTÉLLS, M. **Comunicación y poder**. Madri: Alianza, Editorial, 2009.  
BOLAÑO, C. R. S. **Qual a lógica das políticas de comunicação no Brasil**, São Paulo: Paulus, 2007.  
LIMA, Venício A. de. **Mídia: Teoria e Política**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.



LOPES, Ruy Sardinha. **Informação, Conhecimento e valor**. São Paulo: Radical Livros, 2008.  
MATTELART, A. **História da Sociedade da Informação**. São Paulo: Loyola, 2006.

#### **Bibliografia complementar**

MORAES, Denis de. **Mutações do Visível**: da comunicação de massa à comunicação em rede. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010.  
PIERANTI, Octavio Penna. **Políticas Públicas para Radiodifusão e Imprensa: Ação e Omissão do Estado no Brasil Pós-1964**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. v. 1. 140 p.  
RAMOS, Murilo César (Org.) ; SANTOS, Suzy. (Org.) **Políticas de Comunicação**: buscas teóricas e Práticas. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2007. v1. 408 p.  
TAKAHASHI, Tadao (org.). **Sociedade da Informação no Brasil – Livro Verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

#### **COMUNICAÇÃO, CIDADANIA E MOVIMENTOS SOCIAIS - CH 60 Horas, Créditos 1.1.0.1.1**

Concepções teóricas sobre cidadania. Cidadania e direitos humanos no Brasil. Indivíduo, sociedade e construção da noção de cidadania na modernidade. A comunicação e o exercício da cidadania. Mídia, movimentos sociais e a construção da cidadania. Novas mídias, espaço público e cidadania na contemporaneidade.

#### **Bibliografia básica**

CARVALHO, José Murilo de, 2002. **Cidadania no Brasil – o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.  
COSTA, Sérgio. **As cores de Ercília**. Esfera pública, democracia, configurações pós-nacionais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.  
DOWNING, John D. H. **Mídia radical**. São Paulo: Senac, 2002.  
GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 5 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Loyola, 2006  
LIMA, Venício (2006). **Comunicação, poder e cidadania. Rastros – Revista do Núcleo de Estudos de Comunicação**. Ano VII – outubro 2006.

#### **Bibliografia complementar**

MORAES, Denis de. (org). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização, cultura e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003. p.385-400.  
SENNETT, Richard. **O declínio do homem público**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.  
SORJ, Bernardo, 2004. **A democracia inesperada: cidadania, direitos humanos e desigualdade social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.  
SOUZA, Jessé. **A Construção Social da Subcidadania**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2012. v. 01. 210p.  
VIEIRA, Liszt. **Os argonautas da cidadania: a sociedade civil e a globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001.  
GENTILLI, Victor. **Democracia de massas: jornalismo e cidadania**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.  
IANNI, O. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.  
MOUFFE, Chantal. **Democracia, cidadania e a questão do pluralismo**. Tradução de Kelly Prudencio. In **Revista Política & Sociedade**: Revista de Sociologia Política. Programa de PósGraduação em Sociologia Política. v. 1 n. 3. Florianópolis: Cidade Futura.  
SCHERER-WARREN, Ilse. **Movimentos sociais: um ensaio de interpretação sociológica**. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 1987

#### **EDIÇÃO JORNALÍSTICA - CH 60 horas, créditos 1.1.0.1.1**

Normas, critérios e práticas editoriais em jornal (imprensa mercadológica, comunitária, sindical e empresarial). Prática de edição: pauta, redação, revisão, ilustrações, edição. Diagramação e



---

secretaria gráfica. Articulação entre editor e planejador gráfico. Política editorial e grupos de comunicação.

### **Bibliografia básica**

ABRAMO, Claudio. **A regra do jogo – o jornalismo e a ética do marceneiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
HALIMI, Serge. **Os novos cães de guarda**. Petrópolis: Vozes, 1998.  
PEREIRA, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. RJ: Vozes, 2006.  
LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.  
MEDINA, Cremilda de Araújo. **Notícia: um produto à venda**. São Paulo, Alfa-Ômega, 1978.

### **Bibliografia complementar**

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1996.  
VIVARTA, Veet. **Cidadania antes dos 7 anos: a educação infantil e os meios de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2003.

### **JORNALISMO DE REVISTA - CH 60 horas, créditos 1.1.1.0.1**

Diferenças entre impressos (jornal e revista): periodicidade, historicidade, linguagem. Normas, critérios e práticas editoriais em revista. Prática de edição: pauta, redação, revisão, infografia\ilustrações, edição. Diagramação e secretaria gráfica. Articulação entre editor e planejador gráfico. Política editorial e grupos de comunicação. Proposição (de novos) produtos.

### **Bibliografia básica**

ABRAMO, Claudio. **A regra do jogo – o jornalismo e a ética do marceneiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
KUHNSCH, Dimas Antonio. **Maus pensamentos: Os mistérios do mundo e a reportagem jornalística**. São Paulo. AnnaBlume, fapesp,  
SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2006.

---

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.  
VIVARTA, Veet. **Cidadania antes dos 7 anos: a educação infantil e os meios de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2003.

### **Bibliografia complementar**

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1996.  
VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.

---

### **SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO – C.H. 60 h/aulas – Créditos 3.0.0.0.1**

A comunicação e o jornalismo como objeto da sociologia; a abordagem crítica; a abordagem econômico-política; a questão das instituições e do poder da mídia; a sociologia da profissão jornalística; ethos e prática jornalística; jornalismo e poder simbólico.

### **Bibliografia Básica**

BRETON, P. **Sociologia da Comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.  
DUARTE Jr, F. **O que é Realidade?** São Paulo: brasiliense, 2000. (Coleção Primeiros Passos).  
MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.  
ROSSI, C. **O que é Jornalismo?** São Paulo: brasiliense, 1986.



THOMPSON, J. B.A **Mídia e a Modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes.1998.

### **Bibliografia Complementar**

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Cidadania, Mídia e Política: Relacionamento sociedade civil, meios de comunicação e parlamento. Edições Câmara Ação Parlamentar: Brasília. 2006.  
BAUDRILLARD, Jean. **À Sombra das Maiorias Silenciosas**:O Fim do social e o Surgimento das Massas. Editora Brasiliense: São Paulo.1985.  
CONTRERA, Malena. **Mídia e Pânico: Saturação da informação**, Violência e Crise.  
GUARESHI, A. P.. **Sociologia Crítica: Alternativas de mudanças**. Porto Alegre: EDIPUCRG.2005.

**TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO** – CH. 60 horas. Créditos 1.1.0.0.2

Ementa: Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA. Ferramentas de comunicação e interação síncronas e assíncronas (videoconferência, fóruns, chats, e-mails) via web. Modelagem de conteúdo. Modelagem conceitual. Modelagem visual. Inter-relação Comunicação/Educação. Produção midiática com princípios educativos. Gestão e processos comunicativos. Educomunicação. Mídia-Educação. Mediação Tecnológica.

### **Bibliografia Básica**

PERUZZO, Cecília Maria Krohling; ALMEIDA, Fernando Ferreira de (Org.). **Comunicação para a cidadania**. São Paulo: Intercom, 2003.  
SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o Conceito, o Profissional, a Aplicação**, Editora Paulinas, 2011.  
CITELLI, Adilson & COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs). **Educomunicação, Construindo uma nova área de conhecimento**, São Paulo, Edições Paulinas, 2011.  
RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre, Artmed, 2002.  
BAIRON, Sérgio. **O discurso do hipertexto**. São Paulo: Global, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

MAXWELL, J. C. **Competências Pessoais que as Empresas Procuram**. Tradução do Inglês de Valéria Neill, A. S. Liberdade sem Medo – Sumerhill: Radical Transformação na Teoria e na Prática da Educação. Prefácio de Erich Fromm. Trad. de Nair Lacerda. 19ª ed. São Paulo: Ibrasa, 1980.  
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.  
LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
MORAIS, R. Q. de. Na prática docente a teoria se desmancha no ar: a resistência à teoria no espaço-escolar. **Revista Educação UFSM**. vol. 29. nº 01. Santa Maria, RS, 2004.  
CHAVES, E. “**Alavanca para um Salto de Qualidade**”. In Almeida, F. J. e Almeida, M. E. B. B. Liderança, Gestão e Tecnologias: Para a Melhoria da Educação no Brasil. São Paulo: Parceria PUC-SP/Microsoft. 2006.

**PLANEJAMENTO GRÁFICO II** - CH. 60 horas, créditos 1.1.1.0.1

Produção visual de páginas de sites noticiosos e blogs; Produção de templates de jornais de formatos standards, tablóides e formatos menores; Programação visual de revistas especializadas, ilustrativas e magazine; Programação visual de revistas customizadas e formatos eletrônicos; Programação visual de livros e manuais (house organs); produção de infográficos, tratamento de imagens aplicado à diagramação de periódicos; interrelação entre diagramação de material jornalístico e publicitário 2; elaboração de um projeto visual gráfico.

### **Bibliografia básica**



ALMEIDA JR., Licínio de; NOJIMA, Vera Lúcia. **Retórica do design gráfico** : da prática à teoria. São Paulo: Blucher, 2010.  
COLLARO, Antonio Celso. **Produção gráfica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.  
FERREIRA JUNIOR, J. **Capas de Jornal: A Primeira Imagem E O Espaço Gráfico Visual**. São Paulo: Senac, 2003.  
MEMORIA, Felipe. **Design Para a Internet**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora LTDA, 2005.  
SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Florianópolis-SC: Letras Contemporâneas, 2005.

#### **Bibliografia complementar**

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.  
DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
ORLANDO, Ricardo. **O design de notícias e o conceito de publicação no jornalismo** : o contexto das redes sociais e da “web 2.0”. Projeto de pesquisas de iniciação científica apresentado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFOP, 2010.  
WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. 7. ed. São Paulo: Callis, 1995.

#### **COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR** - CH. 60 horas, créditos 1.1.1.0.1

A contribuição da Sociologia e da Antropologia do consumo: perspectivas, conceitos e teorias. O consumidor como tomador de decisões. Determinantes básicos do comportamento do consumidor e dos compradores organizacionais. O papel do indivíduo, do ambiente e da empresa nas decisões de consumo e compra. Modelos de comportamento do consumidor e compradores organizacionais.

#### **Bibliografia básica**

BAUMAN, Zigmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Tradução Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.  
CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.  
DOUGLAS, M.; ISHERWOOD, B. **O Mundo dos Bens**: uma antropologia do consumo. R. Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.  
FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.  
HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

#### **Bibliografia complementar**

BARBOSA, Livia. **Sociedade de Consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.  
CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 2002 .  
SALOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor**: comprando, possuindo e sendo. Porto Alegre: Bookman, 2002.  
POPCORN, Faith e HANFT, Adam. **Dicionário do Futuro: Tendências e expressões que definirão nosso comportamento**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.  
ROCHA, E.; BARROS, C. **Dimensões Culturais do Marketing: Teoria Antropológica, Estudos Etnográficos e Comportamento do Consumidor**. Anais do 28º ENANPAD, 2004  
SILVERSTEIN, Michael J. & STALK JR., George. ed. **Rompendo hábitos de consumo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.  
SHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

#### **COMUNICAÇÃO INTEGRADA E PLANEJAMENTO** - CH. 60 horas, créditos 1.1.1.0.1

Conceitos e aplicação prática no atual cenário. Conceitos básicos da comunicação integrada e sua importância dentro das estratégias mercadológicas da empresa. Funções e aplicações das ferramentas de comunicação. Etapas do planejamento de comunicação integrada: levantamento de informações, definições estratégicas e métodos de avaliação das táticas desenvolvidas. Visão



geral e atual sobre o planejamento de comunicação. Principais etapas de um plano de comunicação: levantamento de informações, diagnóstico, definições estratégicas, plano de ações e avaliação. Responsabilidades, atribuições e a abrangência da atuação de um planejador de comunicação. Métodos e técnicas de implementação e avaliação de projetos.

#### **Bibliografia básica**

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. Barueri: Monole, 2003.  
KUNSCH, Margarida. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. Edição revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Summus, 2003.  
PINHEIRO, Duda. **Comunicação integrada de marketing gestão dos elementos de comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.  
TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação: Integrando Teoria e Prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação: organizacional e política**. São Paulo: Thomson Pioneira 2002.

#### **Bibliografia complementar**

DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**. São Paulo: Atlas. 2003.  
OGDEN, James R.; CRESCITELLI, Edson. **Comunicação integrada de marketing**. 2. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.  
KUNSCH, Margarida. **Relações públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional**. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

#### **PRODUÇÃO TRANSMIDIÁTICA EM COMUNICAÇÃO** - CH. 60 horas, créditos 1.1.0.0.2

Introdução às transmídias; as linguagens e as narrativas transmidiáticas; Imaginário televisivo e ficção x realidade; produção jornalística em contexto de hipermídias; gestão de informação em ambientes de Cultura participativa (e interativa); estética e produção visual dos games, de HQ e fotonovelas; programação visual de revistas customizadas para internet; Inovação em linguagens multimidiáticas (canais); desenvolvimento de projeto laboratório de produto hipermidiático.

#### **Bibliografia básica**

BRUNS, Alex. **Blogs, Wikipedia, second Life, and Beyond**. New York: Peter lang, 2008.  
BUCCI, Eugênio. **Brasil em tempo de TV**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1996.  
CANNITO, Newton Guimarães. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócios**. São Paulo: Summus, 2010.  
JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.  
KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia**. Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauri: EDUSC, 2001.

#### **Bibliografia complementar**

PINHO, J.B. **Jornalismo na Internet**. São Paulo: Summus, 2003.  
Renó, D. & Flores, J. **Periodismo transmedia. Reflexiones y técnicas para el ciberperiodista desde los laboratorios de medios interactivos**. Madrid: Fragua, 2012  
TANCER, Bill. **Click: o que milhares de pessoas estão fazendo on-line e porque isso é importante**. São Paulo: Globo, 2009.